PROJECTO

PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

(nova redacção)

Proletários de todos os países, uni-vos!

PROJECTO

PROGRAMA
DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

(nova redacção)

Edições da Agência de Imprensa Nóvosti
Moscovo, 1985

0902010000

© Edições da Agência de Imprensa Nóvosti, 1985

ÍNDICE

Introdução 5

Primeira parte

A PASSAGEM DO CAPITALISMO PARA O SOCIALISMO E O COMUNISMO É O CONTEÚDO FUNDAMENTAL DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA 9

I. A Grande Revolução Socialista de Outubro e a construção do socialismo na URSS 9

II. A luta entre as forças progressistas e reaccionárias no mundo contemporâneo 17

Segunda parte

TAREFAS DO PCUS NO TOCANTE AO APERFEIÇOAMENTO DO SOCIALISMO E À GRADUAL TRANSIÇÃO PARA O COMUNISMO 34

I. A perspectiva comunista da URSS e a necessidade de aceleração do desenvolvimento sócio-económico 34

II. Estratégia económica do Partido 39

III. Política social do Partido 55

IV. Desenvolvimento do sistema político da sociedade soviética 67

V. Trabalho de educação ideológica, ensino, ciência e cultura 75

Terceira parte

TAREFAS DO PCUS NA ARENA INTERNACIONAL, NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO SOCIAL 88

I. Cooperação com os países socialistas 90

II. Fortalecimento das relações com os países libertados 94

III. As relações com os países capitalistas. A luta por uma paz sólida e pelo desarmamento 97

IV. O PCUS no movimento operário e comunista mundial 104

Quarta parte

O PARTIDO É A FORÇA DIRIGENTE DA SOCIEDADE SOVIÉTICA 109

INTRODUÇÃO

O País Soviético, a que deu origem a Grande Revolução Socialista de Outubro, percorreu um longo e glorioso caminho. Sob a direcção do Partido Comunista, foram conquistadas vitórias de significado histórico mundial. O PCUS conduz firmemente o povo soviético pelo caminho da edificação comunista e da paz, exprimindo consequentemente os interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, norteando-se pela teoria marxista-leninista e pela riquíssima experiência da luta revolucionária e da construção socialista.

O Partido entrou no cenário político como herdeiro condigno das ideias da transformação socialista da sociedade proclamadas no primeiro documento programático dos comunistas, o «Manifesto do Partido Comunista», como continuador das tradições revolucionárias do movimento operário internacional, da

façanha imortal dos heróis da Comuna de Paris. Os fundadores do comunismo científico, Karl Marx e Friedrich Engels, baseando-se na experiência histórica da luta de classes e nas realizações mais progressistas do pensamento humano, descobriram as leis objectivas do desenvolvimento social, comprovaram teoricamente a iminência da destruição do capitalismo e fundamentaram a missão histórica mundial do proletariado como criador de um novo sistema, o socialismo. O seu apelo ardente «Proletários de todos os países, uni-vos!» continua a ser a palavra de ordem combativa do movimento operário.

Vladímir Ilitch Lénine, genial prosseguidor da causa de Marx e Engels, desenvolveu nas novas condições históricas todos os aspectos da sua teoria, deu respostas às questões cruciais da actualidade e armou o movimento operário com a teoria da revolução socialista e da construção do socialismo, com um sistema científico de conceitos acerca da problemática da guerra e da paz.

O marxismo-leninismo é a teoria revolucionária una. O Partido, fundado pelo grande Lénine, tornou-se uma materialização viva da fusão do socialismo científico com o movimento operário, da unidade indissolúvel entre a teoria e a prática. Sempre foi, é e será o Partido do marxismo-leninismo e da acção revolucionária.

Em cada fase histórica, o PCUS esteve a solucionar tarefas cientificamente fundamentadas nos seus Programas.

O Partido bolchevique, tendo aprovado o primeiro Programa no seu II Congresso, em 1903, colocou-se à frente da luta da classe operária, do campesinato e de todos os trabalhadores da Rússia pelo derrubamento da autocracia czarista e, em seguida, do regime capitalista; atravessou as chamas das três revoluções

russas. Em Outubro de 1917 a classe operária conquistou o poder político. Surgiu o primeiro Estado de operários e camponeses na História. **Foi dado início à edificação de um novo mundo.**

Ao aprovar o segundo Programa no VIII Congresso em 1919, o Partido colocou a tarefa da construção do socialismo. O povo soviético, dirigido pelo Partido Comunista, avançando por caminhos desconhecidos, vencendo dificuldades colossais e dando provas de heroísmo sem paralelos na História, materializou o plano de construção socialista elaborado por Lénine. **O socialismo tornou-se realidade no nosso país.**

Depois de aprovar o terceiro Programa no XXII Congresso em 1961, o Partido desenvolveu um grandioso trabalho em todas as direcções da construção comunista. O povo soviético alcançou grandes êxitos no incremento das forças produtivas, das relações económicas e sociais, da democracia socialista, da cultura e da formação do Homem novo. **O país entrou na fase do socialismo desenvolvido.** Cresceu o papel da União Soviética como poderoso factor da luta contra a política imperialista de opressão, agressão e guerra, pela paz, democracia e progresso social.

O espaço de tempo transcorrido sobre a aprovação do terceiro Programa confirmou a justeza dos seus principais postulados teóricos e políticos. Entretanto, a experiência acumulada e a assimilação científica das transformações operadas na vida interna do país e no cenário mundial permitem formular mais precisa e concretamente as perspectivas do desenvolvimento da sociedade soviética, as vias e os métodos conducentes ao objectivo final, o comunismo, bem como as tarefas da política internacional nas novas condições históricas.

O terceiro Programa do PCUS na sua presente redacção é o programa do aperfeiçoamento planeado de todos os aspectos do socialismo, do avanço progressivo da sociedade soviética rumo ao comunismo com base na aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país. É um programa de luta pela paz e pelo progresso social.

PRIMEIRA PARTE

A PASSAGEM DO CAPITALISMO PARA O SOCIALISMO E O COMUNISMO É O CONTEÚDO FUNDAMENTAL DA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

I. A Grande Revolução Socialista de Outubro e a construção do socialismo na URSS

A viragem histórico-mundial da Humanidade do capitalismo ao socialismo iniciada pela Revolução de Outubro é um resultado natural do desenvolvimento da sociedade.

O capitalismo é o último regime explorador da História da Humanidade, que, tendo dado um poderoso impulso ao desenvolvimento das forças produtivas, se transformou a seguir num obstáculo na via do progresso social.

Toda a história do capitalismo traduz o aprofundamento da sua principal contradição — a contradição entre o carácter social da produção e a forma privada da apropriação capitalista —, assim como a exacerbação da exploração da classe operária e de todos os trabalhadores, a agudização da luta entre o trabalho e o capital, entre os oprimidos e os opressores. É a história das crises económicas, abalos sócio-políticos, guerras de rapina e conflitos que trouxeram inumeráveis desgraças aos trabalhadores.

O processo de concentração e centralização do capital fez surgir, no início do século XX, fortes alianças monopolistas de capitalistas que se apoderaram das principais alavancas de toda a vida económica e política. O capitalismo entrou na sua fase superior e derradeira, a do imperialismo. No dizer de Lénine, «o capitalismo imperialista transformou-se no maior opressor das nações» e na principal fonte de guerras agressivas.

Na fase do imperialismo vêm-se formando as condições materiais para a substituição das relações de produção capitalistas pelas socialistas, amadurecendo as premissas objectivas e subjectivas do triunfo da revolução socialista. **A História encarregou a classe operária da missão de transformador revolucionário da velha sociedade e criador de uma sociedade nova.** A classe operária, cumprindo esta missão, exprime não só os seus próprios interesses, como também os de todos os trabalhadores.

As contradições do imperialismo vieram patentear-se de maneira extraordinariamente aguda na Rússia, por terem sido agravadas pelo jugo do czarismo e pelos vestígios do regime de servidão. A Rússia foi o elo mais débil do imperialismo internacional, um foco de entrelaçamento das suas contradições. Foi exactamente a Rússia que se tornou o centro do movimento revolucionário mundial. Colocou-se perante o proletariado da Rússia a tarefa dificílima e de colossal responsabilidade: ser o primeiro a romper a cadeia do domínio da burguesia, o que só pôde fazer sob a direcção de um partido de novo tipo, organização revolucionária combativa do proletariado.

A formação do Partido bolchevique foi um ponto de viragem na história do movimento operário da Rússia e internacional, a expressão da necessidade objectiva de desenvolvimento da sociedade e da luta de classes conduzida pelo proletariado, o resultado da sagacidade científica, da infatigável actividade política e organizativa que desenvolveram Lénine e os marxistas que se uniram em torno dele. O apelo ardoroso de Lénine — «dai-nos uma organização de revolucionários e revolucionaremos a Rússia» — teve uma ressonância entusiástica na inteligência e no coração dos operários, das figuras progressistas da sociedade da Rússia, dos melhores representantes do povo trabalhador. Lénine elaborou os princípios ideológicos, políticos e organizativos do Partido, bem como os métodos do seu trabalho no seio das massas. O Partido de novo tipo nasceu em lutas acérrimas contra o revisionismo, o oportunismo de direita, o dogmatismo e o aventureirismo esquerdista.

Já a Revolução de 1905-1907, a primeira revolução popular da época do imperialismo, mostrou a força da classe operária, sendo o prólogo das futuras vitórias do proletariado. A Revolução Democrático-Burguesa de Fevereiro de 1917 varreu o czarismo, mas não livrou as massas populares da opressão social e nacional nem do fardo da guerra imperialista, nem tão-pouco solucionou as contradições que dilaceravam a sociedade da Rússia. A revolução socialista tornou-se imperativo da época.

A classe operária da Rússia caracterizava-se pelo mais alto grau de revolucionarismo e organização, sendo encabeçada pelo Partido bolchevique, temperado em lutas políticas e armado com a teoria revolucionária progressista. Lénine deu-lhe uma perspectiva clara de luta, criando uma teoria sobre a possibilidade da vitória da revolução proletária, nas condições do imperialismo, inicialmente num só país ou em vários países isolados.

Por apelo do Partido bolchevique e sob a sua direcção, a classe operária entrou num combate decisivo contra o poder do capital. O Partido fundiu num único caudal pujante a luta do proletariado pelo

socialismo, a luta do campesinato pela terra, a luta de libertação nacional, em que estavam empenhados os povos oprimidos da Rússia, e o movimento de todo o povo contra a guerra imperialista e pela paz, canalizando essa torrente para o derrubamento do regime burguês.

A Grande Revolução Socialista de Outubro marcou um ponto de viragem na História universal, determinou a direcção geral e as tendências fundamentais da evolução do mundo, dando início ao processo inexpugnável de substituição do capitalismo por uma nova formação sócio-económica, o comunismo.

Pela primeira vez na História surgiu um Estado de ditadura do proletariado. A classe operária, unindo em torno de si todos os trabalhadores, procedeu à resolução das tarefas extraordinariamente complexas do período transitório do capitalismo para o socialismo e à criação dos alicerces de uma sociedade nova.

A conquista do poder político, as vitórias nas frentes de combate da guerra civil, o desbaratamento da intervenção armada estrangeira e a abertura de perspectivas de construção de uma vida nova multiplicaram as forças e a energia revolucionária das massas trabalhadoras, que venceram as privações e dificuldades geradas pela ruína económica, pelas conspirações contra-revolucionárias, pela sabotagem da burguesia e pelo atraso técnico-económico e cultural do país. A luta de classes adquiria por vezes, no período transitório, um carácter de confrontos encarniçados. O País Soviético viu-se alvo de ataques ferozes lançados pelo cerco capitalista inimigo, assim como de múltiplas provocações militares e políticas.

O Partido vinha implementando invariavelmente a linha geral leninista da construção socialista, apoiando-se no entusiasmo das massas, repelindo as invectivas dos oportunistas de direita e de «esquerda»

e consolidando a sua unidade político-ideológica e organizativa.

Os principais meios de produção passaram para as mãos do povo. A **nacionalização** da terra, das empresas, das fábricas e da banca assegurou as premissas imprescindíveis à implantação e desenvolvimento da propriedade pública socialista e à organização de um sistema económico planificado. A **industrialização** do país transformou a União Soviética numa grande potência industrial. A **cooperativização** da agricultura veio revolucionar as relações económicas e todo o modo de vida do campesinato, colocando a aliança entre a classe operária e os camponeses sobre um sólido fundamento sócio-económico. A **revolução cultural** acabou com o analfabetismo, abriu vastos horizontes perante o desenvolvimento das forças criadoras e o florescimento espiritual do Homem trabalhador; formou-se a intelectualidade socialista, e a ideologia marxista-leninista tornou-se a ideologia dominante na consciência dos soviéticos.

A resolução da **questão das nacionalidades** é uma conquista relevante do socialismo. A vitória da Revolução de Outubro acabou definitivamente com o jugo nacional e a desigualdade das nações. Um papel colossal foi desempenhado pela associação voluntária dos povos livres e iguais em direitos num Estado plurinacional uno, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. No decorrer da construção socialista foi assegurado um rápido progresso económico, social e cultural das antigas periferias nacionais. Foram votadas ao esquecimento as discórdias nacionais. A fraterna amizade, a estreita cooperação e a ajuda mútua de todos os povos da URSS tornaram-se uma norma de vida.

Tudo isso significou uma reviravolta social de importância histórico-mundial que se traduziu no fim irrevogável do domínio secular da propriedade priva-

da e na liquidação da exploração do homem pelo homem. A unidade sócio-política e ideológica da sociedade soviética formou-se na base dos interesses comuns da classe operária, do campesinato kolkhoziano, da intelectualidade do povo e dos trabalhadores de todas as nacionalidades. O Homem trabalhador tornou-se dono soberano do país. **Na URSS, foi construída, no fundamental, a sociedade socialista.**

A Grande Guerra Pátria pôs a uma dura prova o novo sistema. O povo soviético e as suas Forças Armadas, unindo-se em torno do Partido e dando provas de heroísmo nunca visto, infligiram uma derrota demolidora à força de choque da reacção imperialista mundial. A União Soviética deu, com a sua vitória, o contributo peremptório para a libertação dos povos europeus da escravidão nazi e para a salvação da civilização mundial do obscurantismo hitleriano. O desbaratamento do nazi-fascismo e do militarismo japonês abriu novas perspectivas perante a luta dos povos pela paz, democracia, libertação nacional e socialismo. A vitória do povo soviético elevou bem alto o prestígio internacional do Estado soviético.

Num prazo curto a URSS curou as graves feridas da guerra, fortaleceu substancialmente o seu potencial económico, técnico-científico e defensivo, consolidando as posições internacionais. **O socialismo venceu total e terminantemente no nosso país.**

A sociedade soviética, baseando-se nos êxitos alcançados, prosseguiu o firme avanço em todas as direcções do desenvolvimento económico, sócio-político e cultural. No país foi criado um sistema de economia nacional uno. Foram valorizadas novas e vastas regiões no Norte e Leste do país e melhorada a exploração da Natureza. Aumentaram significativamente o rendimento nacional e a produtividade do trabalho social. Elevou-se substancialmente o bem-

-estar do povo, e foi cumprido um grandioso programa de construção habitacional. Multiplicou-se a riqueza espiritual do povo, foi concluída a passagem para o ensino secundário geral; a ciência e a técnica soviéticas alcançaram êxitos relevantes. Na União Soviética foram construídos a primeira central eléctrica atómica e o primeiro quebra-gelos atómico, lançados o primeiro satélite artificial da Terra e a primeira nave cósmica tripulada.

Consolidaram-se as relações sociais socialistas. Formou-se uma nova comunidade social e internacional humana: o povo soviético.

O Partido, dando provas da firmeza de princípios e da autocrítica bolcheviques, baseando-se no apoio das massas, realizou um trabalho importante com vista a eliminar as consequências do culto da personalidade e dos desvios das normas leninistas na direcção partidária e estatal, corrigindo os erros de carácter subjectivo e voluntarista. Desenvolveu-se a democracia socialista e consolidou-se a legalidade soviética.

Uma conquista histórica do socialismo foi a paridade estratégico-militar estabelecida entre a URSS e os EUA, bem como entre a Organização do Tratado de Varsóvia e a NATO. A consecução desta paridade consolidou as posições da URSS, dos outros países socialistas e de todas as forças progressistas, fazendo gorar os desígnios dos círculos agressivos do imperialismo de saírem vitoriosos de uma guerra nuclear mundial. A manutenção deste equilíbrio é uma séria garantia da paz e da segurança internacionais.

A experiência da URSS e dos outros países socialistas fornece provas cabais das incontestáveis vantagens sócio-económicas, políticas, ideológicas e morais da nova sociedade, como um grau do progresso da Humanidade superior ao capitalismo, resolvendo os problemas que o regime burguês é incapaz de solucionar.

O socialismo é a sociedade cuja bandeira ostenta o lema «tudo em prol do Homem, tudo para o bem do Homem». É a sociedade em que:

— os meios de produção se encontram nas mãos do povo, se acabou definitivamente com a exploração do homem pelo homem, com a opressão social, o poder de uma minoria privilegiada, a miséria e o analfabetismo de milhões;

— ficaram abertos vastíssimos horizontes perante o incremento dinâmico e planificado das forças produtivas, o progresso técnico-científico conduz à elevação progressiva do bem-estar de todo o povo, e não ao desemprego de milhões;

— foi garantido o direito igual ao trabalho e à sua justa remuneração conforme o princípio «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho», a população desfruta de regalias sociais como a assistência médica e o ensino gratuitos e paga o mínimo pela habitação;

— se estabeleceu a aliança inquebrantável entre a classe operária, o campesinato kolkhoziano e a intelectualidade, às mulheres foram outorgados os direitos autenticamente iguais aos dos homens, a jovem geração está segura do seu futuro, e aos veteranos do trabalho é garantida a previdência social;

— foi eliminada a desigualdade das nacionalidades e se afirmou a igualdade *de facto* e *de jure*, a amizade e a fraternidade entre todas as nacionalidades e etnias;

— foi instaurada e se desenvolve a verdadeira democracia, o poder exercido pelo povo em prol do povo, sendo garantida a participação ampla e igual dos cidadãos na administração dos assuntos da produção, da sociedade e do Estado;

— as ideias da liberdade, dos direitos do Homem e da dignidade pessoal ganharam conteúdo vital real, é garantida a unidade dos direitos e deveres, vigoram as leis e normas morais únicas e uma disciplina igual para todos;

— domina a ideologia marxista-leninista autenticamente humanista, as massas populares têm acesso a todas as fontes do saber, se formou uma cultura de vanguarda que aglutina tudo quanto há de melhor na cultura mundial;

— se formou o modo de vida socialista, assente na justiça social, no colectivismo e na ajuda mútua em pé de camaradagem, que dá ao Homem trabalhador confiança no futuro e o eleva espiritual e moralmente como criador de novas relações sociais e dono do seu próprio destino.

O socialismo é a sociedade cujas intenções e actos no cenário internacional estão orientados para o apoio à aspiração dos povos à independência e ao progresso social, subordinando-se à tarefa premente de salvaguardar e consolidar a paz.

O trabalho pertinaz do povo soviético e os grandes êxitos alcançados na economia, na esfera social e política, na ciência e na cultura conduziram o nosso país a novas metas históricas que inauguraram a fase do socialismo desenvolvido. Colocou-se na ordem do dia a tarefa de aperfeiçoar todos os aspectos da sociedade socialista e de aproveitar mais plena e eficientemente as suas possibilidades e vantagens.

II. A luta entre as forças progressistas e reaccionárias no mundo contemporâneo

O processo histórico global de emancipação social iniciado pela Grande Revolução Socialista de Outubro foi assinalado após a derrota do nazi-fascismo e do militarismo japonês pelo derrubamento do poder dos exploradores em vários países da Europa, Ásia e, subsequentemente, América. **O socia-**

lismo, transformado inicialmente em realidade no nosso país, converteu-se num sistema mundial. A teoria marxista-leninista de construção de uma nova sociedade foi comprovada pela prática à escala internacional. O socialismo afirmou-se em enormes vastidões da Terra. Todo um grupo de países deu exemplos evidentes a provar as suas vantagens incontestáveis. Centenas de milhões de pessoas avançam pela via de edificação da civilização comunista. Novos e novos povos deixam de confiar no capitalismo, não desejam vincular a ele as perspectivas do seu desenvolvimento e aspiram insistentemente ao sistema social e às relações sociais que já se estabeleceram nos países socialistas.

Os êxitos do socialismo afiguram-se tanto mais impressionantes em virtude de terem sido alcançados em curtíssimos prazos históricos e nas condições da contínua arremetida do imperialismo, que vai desde a pressão económica e a sabotagem ideológica até às tentativas directas de organizar golpes contra-revolucionários.

O significado da experiência acumulada nos países socialistas é transcendente. As décadas transactas vieram enriquecer a prática da construção socialista, pondo a descoberto de maneira cabal o carácter multivariado do mundo socialista. Ao mesmo tempo, a experiência dessas décadas comprova o enorme significado das **leis objectivas comuns do desenvolvimento do socialismo**, a saber: o poder dos trabalhadores em que o papel principal cabe à classe operária; a direcção do desenvolvimento da sociedade pelo Partido Comunista, armado com a ideologia do socialismo científico; a afirmação da propriedade social dos meios essenciais de produção e, com base nisso, o incremento planificado da economia em benefício de todo o povo; a implementação do princípio «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho»; o desenvolvimento da democracia socialista; a igualdade e a amizade de todas as nações e etnias; a defesa das conquistas revolucionárias face aos atentados dos inimigos de classe.

O aproveitamento das leis objectivas comuns nas condições concretas vigentes em cada um dos países socialistas é o alicerce do seu firme avanço, da superação das dificuldades do crescimento e da solução oportuna das contradições que surgem, sendo o contributo real dos partidos comunistas no poder para o processo geral do desenvolvimento socialista.

O socialismo gerou um novo e inédito tipo de relações internacionais que se estabelecem entre os Estados socialistas. O seu sólido fundamento é a ideologia marxista-leninista; a solidariedade de classe; a amizade, cooperação e ajuda mútua no cumprimento das tarefas da edificação e na defesa da nova sociedade; a igualdade e o respeito pela independência e soberania de cada Estado.

A comunidade socialista personifica no mais alto grau as relações de internacionalismo socialista. Os países desta comunidade que fazem parte do Conselho de Ajuda Mútua Económica e da Organização do Tratado de Varsóvia estão unidos pela comunhão de interesses e objectivos fundamentais e pelos laços de cooperação ampla e multifacetada, coordenando os seus esforços no cenário internacional. A História desconhece outra comunidade de países em que ninguém tenha nem possa ter direitos especiais ou privilégios, em que as relações internacionais se transformem realmente em relações entre povos e em que os vínculos vivos e profícuos sejam estabelecidos e se desenvolvam nos mais diversos escalões: desde a máxima direcção do Partido e do Estado até aos colectivos de trabalhadores. A comunidade vem multiplicando as forças dos países irmãos na construção socialista ajudando a garantir a sua firme segurança.

A própria essência do socialismo impõe a necessidade objectiva de aproximação progressiva dos países socialistas. Se no mundo capitalista vigora a lei do desenvolvimento económico, sócio-político e cultural desuniforme e os países fortes lucram à custa do saque dos fracos conservando por todos os meios o seu atraso, o socialismo, em contrapartida, cria premissas necessárias ao progresso dos países menos desenvolvidos até que se igualem aos avançados. Quanto mais elevado e nivelado for o desenvolvimento social dos países socialistas, tanto mais rica e profunda será a sua cooperação e mais orgânico se tornará o processo da sua aproximação.

A constituição do sistema socialista mundial, a formação e consolidação da comunidade socialista conduziram a uma **alteração radical da correlação de forças no cenário internacional** a favor dos povos em luta pelo progresso social, democracia, liberdade nacional e paz. A comunidade socialista goza de elevadíssimo prestígio no mundo contemporâneo. Sem ela não pode ser solucionada uma única questão da política mundial. É firme baluarte da paz na Terra, o mais coerente defensor dos princípios sãos, pacíficos e democráticos nas relações internacionais e o principal obstáculo no caminho da reacção imperialista.

Ao mundo socialista, jovem e voltado para o futuro, opõe-se o mundo explorador do capitalismo que, embora seja ainda forte e perigoso, já transpôs o seu zénite. **A crise geral do capitalismo está a aprofundar-se.** A esfera do seu domínio diminui indeclinavelmente e a iminência histórica da sua derrocada torna-se cada vez mais evidente.

O capitalismo de hoje difere em muito do dos princípios e mesmo dos meados do século XX. Nas condições do capitalismo monopolista de Estado, que aglutina num único mecanismo a força dos monopólios e do Estado, torna-se cada vez mais

agudo o conflito entre as forças produtivas, que cresceram gigantescamente, e as relações de produção capitalistas. Agrava-se a instabilidade interna da economia, o que se traduz no afrouxamento do ritmo geral do seu crescimento, no entrelaçamento e aprofundamento das crises cíclicas e estruturais. Entre as suas doenças crónicas figuram o desemprego em massa, a inflação, os colossais défices orçamentais e dívidas do Estado.

A concentração capitalista e a internacionalização da produção redundaram directamente no fortalecimento das corporações transnacionais, que auferem lucros fabulosos à custa da exploração dos trabalhadores à escala global. Elas não só subvertem a soberania dos jovens países, como atentam também contra os interesses nacionais das potências capitalistas desenvolvidas.

O capitalismo está a manobrar permanentemente tentando adaptar-se à situação alterada. O Estado burguês redistribui através do orçamento parte significativa do rendimento nacional a favor do grande capital, tentando colocar ao seu serviço as últimas realizações da ciência e da técnica. O mecanismo da exploração tornou-se mais complicado e subtil. Lucros crescentes são tirados da qualificação, das forças intelectuais e da energia dos nervos dos trabalhadores.

No contexto da crescente influência do socialismo mundial, a luta de classes conduzida pelos trabalhadores obriga os capitalistas a fazerem por vezes concessões parciais, melhorando em certo grau as condições de trabalho, a remuneração e a previdência social. Fazem-no para preservar o essencial, o domínio do capital. Mas essas manobras são combinadas, com crescente frequência, com a violência e a ofensiva directa dos monopólios e do Estado burguês ao nível de vida dos trabalhadores.

A revolução técnico-científica no capitalismo provoca graves consequências sociais. Milhões de trabalhadores postos no olho da rua são condenados à desqualificação profissional e a privações materiais, perdendo toda a confiança no futuro. Grande parte da juventude que recebeu instrução não pode encontrar uma aplicação para as suas forças e conhecimentos e sofre o desespero que implica a sua posição. O desemprego em massa persiste sob qualquer conjuntura económica, e a perspectiva real do seu aumento progressivo é prenhe dos mais sérios abalos do capitalismo como sistema social.

Os monopólios apoderaram-se das posições dominantes no sector agrário da economia, suplantando milhões de pequenos e médios agricultores. Aqueles que conseguem sobreviver mantêm-se à custa do labor desmedido e de privações. O destino das suas famílias depende inteiramente das oscilações do mercado e do arbítrio dos monopólios. É particularmente grave o fado dos camponeses das antigas colónias e semicolónias. O grande capital explora cada vez mais impiedosamente os pequenos e médios empresários da cidade, envolvendo-os numa teia de dependência financeira.

Mesmo nos países capitalistas mais industrializados é grande o número de pessoas sem tecto, analfabetos e privados de assistência médica. Persiste a vergonhosa discriminação das minorias nacionais e os direitos das mulheres são espezinhados.

Na esfera política, é própria do imperialismo a tendência para o recrudescimento da reacção em todas as direcções. O capital monopolista de Estado conduz uma ofensiva persistente e, por vezes, subtilmente dissimulada aos direitos democráticos conquistados pelos trabalhadores em luta tenaz. Vendo-se em situações perigosas, recorre sem hesitar à chantagem política, à repressão, ao terror e a actos

punitivos. O neofascismo torna-se cada vez mais activo no cenário político. Se as formas habituais de repressão movida contra os trabalhadores não surtem efeito, o imperialismo implanta e mantém ditaduras tirânicas para reprimir militarmente, sob formas abertas, as forças progressistas. No intuito de debilitar a solidariedade internacionalista dos trabalhadores, o imperialismo instiga o egoísmo nacional, o chauvinismo, o racismo e o desprezo pelos direitos e interesses de outros povos e pela sua herança histórico-cultural nacional.

A desumana ideologia do capitalismo contemporâneo causa prejuízos crescentes ao mundo espiritual dos homens. O culto do individualismo e da impunidade, o frenético anticomunismo e a exploração da cultura como fonte de lucros conduzem à penúria espiritual e à degradação moral da sociedade. O imperialismo engendrou uma vaga terrorista que inundou a sociedade capitalista. Torna-se cada vez mais pernicioso o papel dos «mass media» burgueses que entorpecem a consciência humana no interesse da classe dominante.

Está a aprofundar-se a desproporcionalidade do desenvolvimento dos países dentro do sistema capitalista. Formaram-se três principais centros de rivalidade interimperialista: os EUA, a Europa Ocidental e o Japão, entre os quais se torna cada vez mais acérrima a concorrência por mercados de venda, esferas de investimento de capital e fontes de matérias-primas, assim como a luta pela supremacia nas esferas decisivas do progresso técnico-científico. Formam-se novos centros de rivalidade económica e política, sobretudo no Pacífico e na América Latina. Agravam-se as contradições entre diversos Estados burgueses. As ambições imperiais e a política interesseira dos monopólios norte-americanos, a sua prontidão a sacrificar, em prol das suas próprias considerações egoístas,

os interesses e a segurança de outrem, mesmo dos seus aliados, provocam crescente indignação e alarme no mundo.

O imperialismo é responsável pela enorme e crescente diferença de níveis de desenvolvimento económico entre as potências capitalistas industrializadas e a maioria dos países emancipados, assim como pela manutenção na Terra de vastas zonas flageladas pela fome, miséria e doenças epidémicas.

Quanto mais o decurso de desenvolvimento histórico mina as posições do imperialismo, tanto mais hostil se torna aos interesses dos povos a política das suas forças mais reaccionárias. O imperialismo oferece encarniçada resistência ao progresso social e empreende tentativas para deter a marcha da História, minar as posições do socialismo e tirar uma desforra social à escala global. As potências imperialistas procuram coordenar a sua estratégia económica, política e ideológica e criar uma frente única de luta contra o socialismo e todos os movimentos revolucionários e de libertação.

O imperialismo não deseja levar em conta as realidades políticas do mundo contemporâneo e, desprezando a vontade de povos soberanos, procura negar-lhes o direito de eles próprios escolherem vias de desenvolvimento e ameaça a sua segurança. É nisso que reside a causa principal de conflitos em diversas regiões do mundo.

O imperialismo dos EUA é o reduto da reacção internacional. É precisamente dele que emana, acima de tudo, o perigo de guerra. Ambicionando o domínio mundial, proclama arbitrariamente continentes inteiros como zonas dos seus «interesses vitais». A política norte-americana do *diktat*, da imposição de relações desiguais com outros Estados, do apoio aos regimes antipopulares e repressivos e da discriminação dos países inconvenientes aos EUA vem desorganizar as relações económicas e políticas interestatais, impedindo o seu desenvolvimento normal.

A guerra sangrenta contra o Vietname, o bloqueio de Cuba durante muitos anos, o espezinhamento dos legítimos direitos do povo palestiniano, a intervenção no Líbano, a ocupação militar de Granada indefesa, as acções agressivas contra a Nicarágua — eis apenas alguns dos inúmeros crimes que serão sempre as páginas mais vergonhosas da história do imperialismo.

O imperialismo cometeu um crime gravíssimo contra os povos desencadeando uma corrida aos armamentos nucleares e outros inédita pelas suas proporções. Esta corrida traz lucros fabulosos aos monopólios. Todavia, as despesas militares exorbitantes caem como fardo pesado sobre os ombros dos trabalhadores. Os monopólios fabricantes de armas, o generalato, a burocracia do Estado, o aparelho ideológico e a ciência militarizada, unindo-se no complexo militar-industrial, tornaram-se os mais diligentes promotores da política aventureira e agressiva. A aliança macabra entre os fabricantes da morte e o poder estatal imperialista é o sustentáculo das forças ultra-reaccionárias, uma fonte permanente e crescente do perigo de guerra e uma prova concludente da inconsistência política, social e moral do sistema capitalista.

Nenhumas «modificações» e manobras do capitalismo contemporâneo abolem nem podem abolir as leis da sua evolução, nem tão-pouco eliminar o antagonismo agudo entre o trabalho e o capital, entre os monopólios e a sociedade, retirando o sistema capitalista, historicamente condenado, da crise que envolve todos os seus aspectos. A dialéctica do desenvolvimento faz com que os meios empregues pelo capitalismo para consolidar as suas posições venham a agravar iminentemente todas as suas contradições

intrínsecas. O imperialismo é o capitalismo decadente e moribundo, prelúdio da revolução socialista.

A classe operária foi e continua a ser a principal classe revolucionária da época contemporânea. No mundo do capital, ela é a principal força que luta pelo derrubamento de regime explorador e pela construção de uma sociedade nova.

A vida confirma a tese marxista-leninista sobre a elevação do papel de classe operária na sociedade. A crescente aplicação da ciência na produção engrossa as suas fileiras com representantes do trabalho intelectual. No decurso das batalhas de classes o operariado torna-se mais coeso, cria os seus próprios partidos políticos, sindicatos e outras organizações, conduzindo a luta económica, política e ideológica contra o capitalismo. Alargam-se as proporções desta luta, tornando-se mais diversificadas as suas formas e enriquecendo-se o seu conteúdo. Os interesses vitais do proletariado tornam ainda mais imperiosa a necessidade de conseguir a unidade do movimento operário e acções solidárias de todos os seus destacamentos.

Tarefas nada fáceis colocam-se perante a jovem e rapidamente crescente classe operária dos países asiáticos, africanos e latino-americanos, que faz face simultaneamente tanto ao capital estrangeiro como aos exploradores locais. Na luta cresce a sua maturidade política e grau de organização.

O movimento comunista internacional é a vanguarda do movimento operário e de todas as forças do processo revolucionário mundial. Os comunistas lutam por objectivos tanto imediatos como distantes da classe operária, pelos interesses de todos os trabalhadores, pelo progresso social, a paz, o desarmamento e a segurança universal. O movimento comunista é a força ideológica e política mais influente da actualidade.

Os partidos revolucionários da classe operária guiam-se pela teoria científica do desenvolvimento social, o marxismo-leninismo, e seguem uma política de classes de princípio. Caracterizam-nos a convicção da inevitabilidade histórica da substituição do capitalismo pelo socialismo, a clara compreensão das leis objectivas da revolução socialista, sejam as suas formas pacíficas ou não, e a capacidade de aproveitar os princípios gerais da luta pelo socialismo nas condições concretas de cada país.

A força dos partidos revolucionários reside no facto de defenderem firmemente os direitos e as aspirações vitais do povo trabalhador, indicarem caminhos capazes de retirar a sociedade da crise, apresentarem uma alternativa real ao sistema explorador e darem respostas socialmente optimistas às questões fundamentais da actualidade. Estes partidos são os autênticos reflectores e os mais firmes defensores dos interesses nacionais dos seus países.

A linha consequentemente de classes eleva o prestígio dos partidos comunistas, apesar de o aparelho político-ideológico do imperialismo actuar cada vez mais perfidamente, combinando a discriminação, a perseguição aos comunistas e a propaganda abertamente anticomunista com o apoio aos elementos que, no interior do movimento operário, se manifestam contra a política de classes e a solidariedade internacionalista, advogando a reconciliação social e a parceria com a burguesia. A burguesia monopolista e as forças reaccionárias atacam os comunistas com tanta frenesi por representarem um movimento profundamente arraigado no desenvolvimento social e que reflecte os interesses mais vitais das massas populares.

O ascenso dos movimentos democráticos de massas no mundo não-socialista é um traço característico da nossa época. Nos países capitalistas aprofunda-se o

antagonismo entre os monopólios e a enorme maioria da população. A intelectualidade, os empregados, os pequenos e médios agricultores, a pequena burguesia urbana, as minorias nacionais, os jovens e estudantes aderem cada vez mais activamente à luta contra o predomínio dos monopólios e contra a política reaccionária das classes governantes. Pessoas de diversas opções políticas exigem pôr termo à militarização da sociedade, à política da agressão e da guerra, acabar com a discriminação racial e nacional, com o espezinhamento dos direitos das mulheres, a degradação da situação da jovem geração, a corrupção e a atitude rapace dos monopólios para com a exploração dos recursos naturais e o meio ambiente. Esses movimentos estão objectivamente orientados contra a política dos círculos reaccionários do imperialismo, integrando-se na torrente geral da luta pelo progresso social.

Uma parte integrante do processo revolucionário mundial é a **luta anti-imperialista dos países que sacudiram o jugo colonial pela consolidação da sua independência e pelo progresso social**. O desmoronamento do sistema colonial do imperialismo e o aparecimento sobre os seus escombros de dezenas de Estados independentes foi uma conquista histórica das revoluções de libertação nacional que exerceu considerável influência na correlação de forças no mundo.

Nos anos da independência muitos desses países obtiveram êxitos notáveis na edificação económica e cultural e na consolidação das estruturas estatais nacionais. Surgiram formas colectivas de luta desses países pelos seus direitos no cenário internacional. Entretanto, a experiência mostrou que o seu avanço rumo ao fortalecimento da independência política e à renovação económica e social é seriamente dificultado pela herança do passado colonial e semicolonial e pela actuação do imperialismo.

O imperialismo, praticando uma política neocolonial, pretende baldar a soberania conquistada pelos jovens Estados, preservar e mesmo reforçar o seu controlo sobre eles, envolvê-los na órbita militarista e transformá-los numa testa-de-ponte para a sua estratégia agressiva global. Para conseguir estes objectivos, os imperialistas recorrem a métodos de pressão militar e económica e apoiam a reacção interna. Mesmo os países desde há muito independentes como, por exemplo, os latino-americanos, vêem-se obrigados a lutar tenazmente contra o predomínio dos monopólios dos EUA e de outras potências imperialistas.

O imperialismo, valendo-se da dependência económica e tecnológica e da posição desigual dos países emancipados na economia capitalista mundial, explora-os impiedosamente e retira um tributo de muitos milhares de milhões, dessangrando a economia desses países. A gigantesca dívida dos países da Ásia, África e América Latina aos Estados capitalistas industrializados tornou-se um dos canais importantes da exploração dos primeiros pelo imperialismo, sobretudo norte-americano. Simultaneamente, cresce a resistência dos povos desses países às acções dos imperialistas. Os povos em questão prosseguem a luta persistente e justa contra o neocolonialismo, a ingerência nos seus assuntos internos, o racismo e o *apartheid*. Esta resistência coincide objectivamente com a luta anti-imperialista geral dos povos pela liberdade, a paz e o progresso social.

A via de desenvolvimento não-capitalista e de **orientação socialista**, pela qual optou uma série de países emancipados, abre largas perspectivas ao progresso social. A experiência desses países confirma que nas condições vigentes e na actual correlação de forças no mundo, alargaram-se as possibilidades dos países outrora subjugados de repudiarem o capitalis-

mo e edificarem o seu futuro sem exploradores e em benefício dos trabalhadores. É um fenómeno de grande significado histórico.

Os partidos revolucionário-democráticos governantes, vencendo a resistência da reacção interna e externa, implementam uma política que visa a liquidação do domínio dos monopólios imperialistas, da nobreza tribal, dos feudais e da burguesia reaccionária, o reforço do sector estatal na economia, a estimulação do movimento cooperativista no campo e a elevação do papel das massas trabalhadoras na vida económica e política. Esses países incrementam a cooperação com os Estados socialistas, protegendo a sua independência face à arremetida dos imperialistas. O caminho que escolheram corresponde aos verdadeiros interesses e anseios das massas populares, reflecte a sua aspiração a um sistema social justo e coincide com a principal direcção em que evolui a Humanidade.

O problema da guerra e da paz é o mais agudo dos com que se defronta hoje em dia a Humanidade. O imperialismo é culpado das duas guerras mundiais, que ceifaram muitas dezenas de milhões de vidas, e está agora a ameaçar com uma terceira guerra mundial. O imperialismo coloca as realizações do génio humano ao serviço da criação de armas de terrível força destruidora. A política dos círculos imperialistas, que se prontificam a sacrificar os destinos de povos inteiros, agrava o perigo de que essas armas venham a ser empregues, o que encerra, em última análise, uma ameaça de conflito armado global, em que não haverá vencedores nem vencidos, mas a civilização mundial poderá perecer.

A questão dos objectivos com que venham a ser aproveitados os frutos da revolução técnico-científica é uma das essenciais da luta sócio-política contemporânea. A ciência e a técnica dos nossos dias podem

assegurar na Terra uma abundância de bens e criar condições materiais para a prosperidade da sociedade e para o desenvolvimento harmonioso da personalidade. Mas os mesmos frutos da inteligência e da força laboral do Homem viram-se contra ele própio devido ao egoísmo de classe que serve o enriquecimento da élite que impera no mundo capitalista. É com esta contradição clamorosa e intolerável que a Humanidade chegou ao limiar do século XXI.

Não são a ciência e a técnica por si que ameaçam a paz. O perigo provém do imperialismo e da sua política, da política das forças mais reaccionárias, militaristas e agressivas da actualidade. Só é possível acabar com esta ameaça contendo essas forças.

No mundo repleto de contradições agudas e em face da ameaça de catástrofe existe uma única saída sensata e admissível: **a coexistência pacífica de Estados com sistemas sociais diferentes**. Não se trata de uma mera ausência de guerras. É a questão de uma ordem internacional em que sejam dominantes a boa-vizinhança e a cooperação e não a força das armas, e em que se processe um amplo intercâmbio de realizações da ciência e técnica e de valores culturais em benefício de todos os povos. A cessação do esbanjamento de recursos enormes com fins bélicos permitiria canalizar os frutos do trabalho exclusivamente para as necessidades da edificação. Os Estados que enveredaram pelo desenvolvimento independente seriam isentos de atentados externos, o que facilitaria o seu avanço pela via do progresso nacional. Seriam abertas possibilidades favoráveis também à resolução, através de esforços colectivos de todos os Estados, dos problemas globais da Humanidade. A coexistência pacífica corresponde aos interesses de todos os países e povos.

Nunca antes foi tão grave o perigo que pesa sobre a Humanidade. Mas nunca foram tão reais também

as possibilidades de salvaguardar e consolidar a paz. Os povos, conjugando os seus esforços, podem e devem afastar o perigo de aniquilação nuclear.

À política agressiva do imperialismo contrapõe-se o crescente potencial das forças da paz. É a política de paz, seguida activa e consequentemente pelos Estados socialistas, e o seu crescente poderio económico e defensivo. É a política praticada pela maioria esmagadora dos países asiáticos, africanos e latino-americanos vitalmente interessados na salvaguarda da paz e no fim da corrida aos armamentos. São os movimentos antibélicos das mais amplas massas populares em todos os continentes, que se transformaram num factor influente e perdurável da vida social. Uma consideração sagaz da correlação real de forças leva, inclusive, muitos estadistas e políticos dos países capitalistas à compreensão do perigo que encerram a continuação e a escalada da corrida aos armamentos.

O PCUS parte do princípio de que **não existe a inevitabilidade fatal de uma guerra mundial**, por maior que seja o perigo que paira sobre o mundo devido à política dos círculos agressivos do imperialismo. **É possível prevenir a guerra e salvar a Humanidade da catástrofe. Nisso reside a missão histórica do socialismo e de todas as forças progressistas amantes da paz do nosso planeta.**

Todo o desenrolar do desenvolvimento mundial confirma a análise marxista-leninista do carácter e do principal conteúdo da época contemporânea. **É a época da transição do capitalismo para o socialismo e o comunismo, da competição histórica entre os dois sistemas sócio-políticos mundiais, de revoluções socialistas e de libertação nacional, do desmoronamento do colonialismo, da luta travada pelas principais forças motrizes do desenvolvimento social — o socialismo mundial, o movimento operário e comunista, os povos dos países emancipados e os movimentos democráticos de massas — contra o imperialismo, contra a sua política de agressão e opressão, pela democracia e o progresso social.**

O contínuo crescimento destas forças e a sua interacção são uma garantia de que as esperanças dos povos numa vida pacífica, livre e feliz se tornarão realidade. O avanço da Humanidade para o socialismo e o comunismo é inexorável, não obstante todo o seu carácter irregular, complexo e contraditório.

SEGUNDA PARTE

TAREFAS DO PCUS NO TOCANTE AO APERFEIÇOAMENTO DO SOCIALISMO E À GRADUAL TRANSIÇÃO PARA O COMUNISMO

I. A perspectiva comunista da URSS e a necessidade de aceleração do desenvolvimento sócio-económico

O objectivo final do PCUS é a construção do comunismo no nosso país. O socialismo e o comunismo são duas fases sucessivas da formação comunista una. Entre elas não existe uma linha divisória nítida: o desenvolvimento do socialismo, a revelação cada vez mais completa das suas possibilidades e vantagens, o fortalecimento dos princípios comunistas gerais a ele inerentes significam precisamente o avanço real da sociedade rumo ao comunismo.

O comunismo é um regime social sem classes, em que os meios de produção são propriedade una e de todo o povo, em que reina a plena igualdade social de todos os membros da sociedade, em que juntamente com o desenvolvimento multilateral dos homens crescerão as forças produtivas com base no constante desenvolvimento da ciência e da técnica, em que todas as fontes da riqueza social irão jorrar plenamente e se irá concretizar o grande princípio «De cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades». O comunismo é uma sociedade altamente organizada de trabalhadores livres e conscientes, na qual se irá afirmar a autogestão social, o trabalho para o bem da sociedade será para todos a primeira necessidade vital, uma necessidade consciente, e as capacidades de cada um serão aproveitadas com maior utilidade para o povo.

A base técnico-material do comunismo pressupõe a criação das forças produtivas que possibilitem a plena satisfação das necessidades sensatas da sociedade e do indivíduo. No comunismo, toda a actividade produtiva irá basear-se na utilização de meios técnicos e tecnologias altamente eficazes, será garantida a interacção harmoniosa do Homem e da Natureza.

Na fase superior da formação comunista irá afirmar-se completa e directamente o carácter social do trabalho e da produção. Em resultado da superação definitiva das sobrevivências da antiga divisão do trabalho e das consideráveis diferenças sociais dela decorrentes, será concluído o processo de formação de uma sociedade socialmente homogénea.

O comunismo significa a transformação do sistema de autogestão socialista do povo, da democracia socialista, na forma superior de organização da sociedade, a autogestão comunista da sociedade. À medida que forem amadurecendo as premissas ideológicas e sócio-económicas necessárias, que todos os cidadãos forem incorporados na gestão, existindo as respectivas condições internacionais, o Estado socialista, conforme previu Lénine, irá tornando-se em medida cada vez maior, «forma transitória do Estado para o não-Estado». A actividade dos órgãos estatais irá adquirir um carácter não-político e gradualmente desaparecerá a necessidade do Estado como instituto político especial.

O elevado nível de consciência, de actividade social, de disciplina e de autodisciplina dos membros da sociedade, em que o respeito das normas únicas e

universais de convívio comunista se converterá numa necessidade íntima e hábito de cada homem, constituem o traço inalienável do modo de vida comunista.

O comunismo é um sistema social em que o desenvolvimento de cada um é a condição do livre desenvolvimento de todos.

O PCUS não se coloca o objectivo de definir antecipadamente em pormenores os traços do comunismo completo. As concepções científicas sobre a fase superior da nova sociedade serão enriquecidas e concretizadas à medida que se for avançando rumo ao comunismo e acumulando experiência da sua edificação.

A transição do socialismo para o comunismo é determinada pelas leis objectivas do desenvolvimento da sociedade, que não podem ser desprezadas. Todas as tentativas de antecipar a evolução e introduzir os princípios comunistas sem levar em consideração o nível de maturidade material e espiritual da sociedade, como mostra a experiência, estão condenadas ao fracasso e podem causar deficiências tanto de carácter económico como político.

Ao mesmo tempo, o PCUS parte do princípio de que é inadmissível a morosidade na realização das transformações amadurecidas, no cumprimento de novas tarefas. O Partido leva em conta que nos anos 70 e início dos 80, a par dos incontestáveis êxitos alcançados no desenvolvimento do país, houve determinadas tendências desfavoráveis e dificuldades. Todas elas se devem, em considerável medida, ao facto de não terem sido devidamente avaliadas as alterações da situação económica, a necessidade de profundas mudanças em todas as esferas da vida e de não ter sido revelada a devida persistência na sua realização. Isto impedia um aproveitamento mais completo das possibilidades potenciais e vantagens do sistema socialista, detinha a marcha para frente.

O PCUS considera que, na conjuntura interna e internacional contemporânea, o progresso multilateral da sociedade soviética, o seu avanço rumo ao comunismo podem e devem ser assegurados mediante a **aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país**. É esta a linha estratégica do Partido, que visa a transformação qualitativa de todos os aspectos da vida da sociedade soviética: renovação radical da sua base técnico-material, a partir das realizações da revolução técnico-científica; aperfeiçoamento das relações sociais, sobretudo económicas; profundas mudanças no conteúdo e no carácter do trabalho, nas condições materiais e espirituais da vida das pessoas; activização de todo o sistema de institutos políticos, sociais e ideológicos.

O Partido relaciona o êxito do cumprimento das tarefas traçadas com a **elevação do papel do factor humano**. A sociedade socialista não pode funcionar com eficácia sem encontrar novas vias para o desenvolvimento da actividade criadora das massas em todas as esferas da vida social. Quanto maior é a participação administrativamente interessada, responsável, consciente e activa de milhões de cidadãos na sua consecução.

A sociedade soviética terá de atingir novas metas com base na aceleração do seu desenvolvimento sócio-económico, o que significa:

no domínio económico — a elevação da economia nacional a um nível técnico-científico e económico-organizativo essencialmente novo, conferindo-lhe um ritmo de desenvolvimento intensivo; o alcance do nível mundial máximo da produtividade do trabalho social, da qualidade dos produtos e da eficácia da produção; a garantia da estrutura óptima e do carácter equilibrado do complexo económico nacional uno do país; uma considerável elevação do nível de socialização do trabalho e da produção; a aproximação

entre a propriedade kolkhoziano-cooperativa e a propriedade de todo o povo, tendo em vista a perspectiva da sua fusão;

no domínio social — a garantia de um nível qualitativamente novo do bem-estar do povo, materializando-se gradualmente o princípio socialista: «de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho»; a criação, no essencial, da estrutura sem classes da sociedade, o desaparecimento das diferenças essenciais sócio-económicas, culturais e no modo de vida entre a cidade e o campo; a fusão cada vez mais orgânica do trabalho físico e intelectual na actividade produtiva; a maior coesão sucessiva do povo soviético como comunidade social e internacional; o alto nível da energia criadora e da iniciativa das massas;

no domínio político — o desenvolvimento da autogestão socialista do povo mediante uma participação cada vez mais ampla dos cidadãos na gestão dos assuntos do Estado e da sociedade, a melhoria da actividade dos órgãos electivos do poder do povo, a elevação do papel dos sindicatos, da Komsomol e de outras organizações de massas dos trabalhadores e o aproveitamento eficaz de todas as formas de democracia representativa e directa;

no domínio da vida espiritual — o contínuo arraigamento da ideologia socialista na consciência dos soviéticos, a afirmação total dos princípios morais do socialismo, do espírito de colectivismo e de ajuda mútua em pé de camaradagem, o acesso das mais amplas massas da população às realizações da ciência, aos valores da cultura e a formação da personalidade multilateralmente desenvolvida.

O resultado dessas transformações será um estado qualitativamente novo da sociedade soviética, o «socialismo integral», na expressão de Lénine, que revela em plena medida as enormes vantagens do novo

sistema em todas as esferas da vida. Deste modo será dado um passo histórico em frente na via rumo à fase superior do comunismo. O Partido ajusta constantemente com a perspectiva do comunismo a sua política, a estratégia económica e social e as tarefas do trabalho ideológico e organizativo.

II. Estratégia económica do Partido

A tarefa de acelerar o desenvolvimento sócio-económico do país colocada pelo Partido exige, antes de mais nada, profundas transformações na esfera decisiva da actividade do Homem, na economia. Deverá ser efectuada uma brusca viragem para a intensificação da produção, reorientando cada empresa, cada ramo para o aproveitamento integral e prioritário dos factores qualitativos do incremento económico. Deve ser assegurada a transição para uma economia de organização e eficácia superiores, com forças produtivas multilateralmente desenvolvidas, relações de produção socialistas maduras e um mecanismo económico bem ajustado. Ainda antes do fim do ano 2000 deve ser alcançada a duplicação do potencial de produção do país, renovando-se radicalmente a sua qualidade.

O Partido e o povo solucionam estas tarefas nas condições do aprofundamento sucessivo da revolução técnico-científica, que influi poderosamente em todos os aspectos da produção moderna, em todo o sistema de relações sociais, no próprio Homem e no meio em que ele vive, abre novas perspectivas para uma considerável elevação da produtividade do trabalho e para o progresso da sociedade em geral.

A missão histórica do socialismo é colocar ao serviço da edificação do comunismo as realizações da ciência avançada, o material técnico mais perfeito e

potente e, deste modo, lançar uma sólida base material para a realização dos objectivos programáticos essenciais do PCUS: o rápido crescimento do bem-estar do povo e o desenvolvimento multilateral do Homem, o fortalecimento do poderio económico e defensivo da nossa Pátria.

A aceleração do progresso técnico-científico é a principal alavanca da elevação da eficácia da produção

A aceleração radical do progresso técnico-científico é a questão crucial da estratégia económica do Partido. Teremos de **efectuar uma nova reconstrução técnica da economia nacional** e, a partir dela, transformar a base técnico-material da sociedade.

Têm uma importância prioritária a rápida **renovação da máquina de produção com base numa técnica avançada**, a introdução em grande escala de processos tecnológicos progressistas e produções flexíveis, que permitam uma rápida reorganização para o fabrico de novos artigos e proporcionem maior efeito económico e social. Teremos de concluir a mecanização integral de todos os ramos da esfera produtiva e não-produtiva, dar um grande passo em frente na automatização da produção, passando-se para oficinas e empresas automáticas e sistemas de controlo e projecção automáticos. Prosseguirão em maior escala a electrificação, quimização, robotização e computerização da produção e a introdução da biotecnologia.

O Partido irá favorecer por todos os meios o contínuo incremento e o aproveitamento eficaz do **potencial técnico-científico** do país, o desenvolvimento das investigações científicas que abrem novas possibilidades de grandes mudanças revolucionárias na intensificação da economia. Deve ser assegurada,

em todo o país, a aplicação das últimas realizações da ciência e da técnica na produção, gestão e esfera dos serviços. A ciência virá a ser, em plena medida, uma força produtiva directa.

Com base na aceleração do progresso técnico-científico, em transformações radicais na técnica e tecnologia, na mobilização de todos os factores técnicos, organizativos, económicos e sociais, ter-se-á de alcançar uma considerável **elevação da produtividade do trabalho**, sem o que, como ensinava V. I. Lénine, «será impossível a passagem definitiva para o comunismo». Como importante meta no caminho rumo à máxima produtividade do trabalho planeia-se aumentá-la em 2,3 a 2,5 vezes nos próximos quinze anos.

É necessário utilizar ao máximo as reservas do crescimento da produtividade do trabalho em cada união fabril, em cada empresa e em cada posto de trabalho. É preciso lutar activamente pela diminuição do consumo de trabalho na produção dos artigos, pela redução dos desperdícios de tempo de trabalho e pela introdução da técnica e tecnologia modernas, reforçar a ordem e a disciplina, aperfeiçoar o sistema de estabelecimento de normas, aplicar amplamente as formas progressistas de organização científica do trabalho, elevar a cultura da produção e conseguir uma maior estabilidade dos colectivos de trabalhadores.

O progresso técnico-científico deve ser orientado para uma melhoria radical **da utilização dos recursos naturais, matérias-primas, materiais, combustíveis e energia** em todas as fases, desde a extracção e transformação integral das matérias-primas até ao fabrico e utilização do produto final. Impõe-se acelerar os ritmos de redução do consumo de materiais, metais e energia para a obtenção do rendimento nacional. A poupança de recursos será a fonte decisiva da satisfa-

ção das crescentes necessidades da economia nacional em combustíveis, energia, matérias-primas e outros materiais.

A máxima elevação do nível técnico e da qualidade dos produtos estará sempre no centro da política económica do Partido. Os produtos soviéticos devem ser a encarnação das últimas realizações do pensamento científico, corresponder às mais elevadas exigências técnico-económicas, estéticas e outras do consumidor e ser competitivos no mercado mundial. A elevação da sua qualidade é uma via segura para a mais completa satisfação das necessidades do país em artigos indispensáveis e da crescente procura de diversificados artigos pela população. A baixa qualidade e produtos defeituosos significam desperdício de recursos materiais e de trabalho do povo. O Partido irá apoiar activamente a luta pela reputação dos artigos soviéticos. A qualidade dos produtos deve ser objecto de orgulho profissional e patriótico.

A eficácia do progresso técnico-científico depende não só do aumento da produção de material técnico moderno, mas também do **melhor aproveitamento dos fundos básicos**, do aumento da produção obtida de cada unidade de equipamento, de cada metro quadrado de área de produção. Ter-se-á de superar a actual tendência de reduzir os índices de rendimento dos fundos e, futuramente, conseguir elevá-los.

A aceleração do progresso técnico-científico apresenta exigências cada vez maiores à preparação geral e profissional dos trabalhadores. Será levada consequentemente à prática uma política que vise aperfeiçoar todo o sistema de preparação de quadros e de elevação da sua qualificação, e garantir sistematicamente a correspondência entre os postos de trabalho e os recursos de mão-de-obra em todos os ramos e regiões do país.

A luta pela intensificação e racionalização multiformes da produção, pela sua mais elevada eficácia, com base no progresso técnico-científico, no sistema económico socialista planificado, liga-se organicamente à realização dos objectivos humanitários da sociedade soviética, à ocupação total e à indeclinável melhoria de todos os aspectos da vida das pessoas.

Reestruturação da produção social

A passagem para o desenvolvimento intensivo da economia exige sérias **alterações na sua estrutura**. A economia nacional deve reestruturar-se flexível e oportunamente, em conformidade com as mudanças progressivas na ciência, técnica, tecnologia e necessidades sociais e individuais. É necessário desenvolver a ritmos mais acelerados os ramos responsáveis pelo progresso técnico-científico e pela solução bem-sucedida das tarefas sociais, lutar pela correlação óptima entre o consumo e a acumulação, pela melhoria das proporções entre a produção dos meios de produção e dos artigos de consumo, entre os ramos do complexo agro-industrial. Será acentuada a orientação social da economia e operada consequentemente uma viragem para uma mais completa satisfação das crescentes necessidades do povo soviético.

Em virtude disso apresentam-se novas exigências **à política dos investimentos**, que deverá assegurar a elevação de eficácia dos investimentos de capital, a sua concentração nos sectores decisivos, dos quais depende a rápida obtenção do máximo efeito económico e um desenvolvimento equilibrado da economia, a obtenção do maior incremento da produção e do rendimento nacional por cada rublo investido. O centro de gravidade deve ser transferido da construção de novas estruturas para o reapetrechamento e a reconstrução das empresas já em fun-

cionamento; convém aumentar consideravelmente no volume total dos investimentos de capital na produção a parte proporcional das verbas canalizadas para estes fins e elevar nestas verbas o peso específico das despesas com a aquisição de máquinas e equipamentos. O objectivo prioritário é melhorar a correlação entre os investimentos de capital nos ramos da extracção, transformação e consumo de matérias-primas e redistribuir as verbas a favor dos ramos que asseguram a aceleração do progresso técnico-científico.

A tarefa de transformar a economia da URSS na mais perfeita e potente do mundo exige contínuo desenvolvimento da **indústria pesada**, a base do poderio económico.

O Partido reserva à **indústria de construção de maquinaria** o papel-chave na realização da revolução técnico-científica, na materialização dos últimos progressos da ciência e da técnica. A aceleração dos ritmos de desenvolvimento da indústria de construção de maquinaria soviética é a linha-mestra do desenvolvimento a longo prazo, a base do progresso técnico-científico em todos os ramos da economia nacional e da manutenção da capacidade defensiva do país ao devido nível. A indústria de construção de maquinaria deve produzir sistemas e conjuntos de máquinas, equipamentos e aparelhos do mais alto nível técnico-económico que assegurem mudanças revolucionárias na tecnologia e organização da produção, a elevação múltipla da produtividade do trabalho, a redução do consumo de materiais e energia, a melhoria da qualidade dos artigos produzidos e o crescimento dos índices de rendimento dos fundos. Devem ganhar desenvolvimento prioritário os ramos como a construção de máquinas-ferramentas, a indústria electrotécnica, a microelectrónica, a técnica de cômputo, a construção de equipamentos e toda a

indústria da informática, verdadeiros catalisadores da aceleração do progresso técnico-científico.

É necessário reforçar o potencial e realizar uma viragem qualitativa na metalurgia, química e outros ramos da indústria pesada que produzem **materiais de construção**, alargar constantemente a variedade e melhorar a qualidade dos materiais, ampliar a produção de novos tipos mais económicos e modernos desses materiais.

O desenvolvimento eficaz do **complexo energético e de combustíveis** do país é uma tarefa sumamente importante. A estável satisfação das crescentes necessidades do país em todos os tipos de combustíveis e energia exige uma melhoria estrutural do equilíbrio energético e de combustíveis, o acelerado desenvolvimento da energia atómica, a ampla utilização das fontes renováveis de energia e a consequente realização, em todos os ramos da economia nacional, de um activo e perseverante trabalho visando a poupança de recursos energéticos e de combustíveis.

O fortalecimento e a elevação da eficácia do **complexo agro-industrial** e a completa satisfação das necessidades do país em seus produtos é a condição necessária do progresso sócio-económico do país. Deveremos concluir a construção da base industrial da agricultura, introduzir por toda a parte sistemas científicos de agricultura e tecnologias intensivas, melhorar o aproveitamento e elevar a fertilidade do solo, obter considerável aumento do rendimento de todas as culturas agrícolas e da produtividade da pecuária, reforçar a base forrageira, assegurar a estabilidade da produção agrícola, atenuar a sua dependência das condições naturais e climatéricas desfavoráveis, excluir as perdas na colheita. Será reforçada a integração agro-industrial e elevados a um nível superior a técnica, tecnologia e organização da produção,

armazenamento, transporte, conservação e transformação dos produtos agrícolas.

Os kolkhozes, sovkhozes e complexos agro-industriais, que constituem a base da agricultura socialista, deverão contribuir decisivamente para a satisfação das necessidades do país em produtos agrícolas. Ao mesmo tempo, para suprir os recursos alimentares do país serão aproveitadas as economias auxiliares de empresas e individuais, a fruticultura e a horticultura colectivas.

O PCUS orientará os seus esforços para a garantia de um acelerado crescimento da produção de **artigos de consumo popular e de toda a esfera dos serviços**, a fim de satisfazer todas as necessidades dos soviéticos. Neste trabalho deverão ser incorporadas empresas, uniões e organizações de todos os ramos da economia nacional.

No aperfeiçoamento do complexo económico nacional uno o Partido reserva um importante papel ao reapetrechamento técnico e à elevação da eficácia do trabalho de todos os ramos da **infra-estrutura da produção** — sistemas de abastecimento de energia eléctrica, petróleo e gás, de comunicações e de fornecimento de informações à economia nacional. Deverá ser dedicada especial atenção ao desenvolvimento do sistema de transportes uno, ao aperfeiçoamento de todos os seus elos e à criação de uma rede ramificada de vias modernas.

Para assegurar a intensificação da economia e a aceleração do progresso técnico-científico, ter-se-á de elevar consideravelmente o nível técnico-económico da **construção civil**, transformar a indústria de construção civil num processo industrial uno, elevar a qualidade e reduzir o custo dos trabalhos de projecção e construção, reduzir os prazos de construção das obras e de organização de funcionamento das potencialidades produtivas.

O Partido continuará a dedicar constante atenção ao aperfeiçoamento da **distribuição das forças produtivas**, que deverá assegurar a economia do trabalho social, o desenvolvimento integral e altamente eficaz de cada região do país. Com base no aprofundamento da divisão social do trabalho, desenvolver-se-á a economia nacional de todas as repúblicas federadas, aumentará o seu contributo para a satisfação das necessidades de todo o país. Ter-se-á de aperfeiçoar, também de futuro, a estrutura dos complexos territoriais de produção e das relações económicas já formados, as empresas de transformação de matérias-primas deverão situar-se o mais próximo possível dos locais da extracção. É indispensável aproveitar dum modo mais completo as possibilidades de cidades médias, pequenas e de povoações operárias, instalando nelas unidades económicas especializadas no fabrico de produtos em cooperação com grandes empresas, na transformação de matérias-primas agrícolas ou locais e na prestação de serviços à população.

O desenvolvimento acelerado das forças produtivas da **Sibéria** e do **Extremo Oriente** foi e continua a ser uma parte integrante da estratégia económica do Partido. Quando são aproveitadas novas regiões, adquire especial importância económica e política a rigorosa garantia do cumprimento integral das tarefas de produção e do desenvolvimento de toda a infra-estrutura social em benefício da melhoria das condições de trabalho e de vida das pessoas.

O PCUS, traçando as perspectivas do desenvolvimento da economia nacional, parte da necessidade do aperfeiçoamento da **estratégia económica externa**, do aproveitamento mais completo das possibilidades da divisão internacional do trabalho mutuamente vantajosa e, sobretudo, das vantagens da integração económica socialista. Serão aprofundadas as relações

económicas e técnico-científicas externas e realizadas alterações estruturais progressistas na exportação e importação, a fim de elevar a eficácia da economia nacional e assegurar a independência face aos países capitalistas nos sectores estrategicamente importantes.

Aperfeiçoamento das relações socialistas de produção, do sistema de administração e dos métodos de gestão económica

O Partido considera o constante aperfeiçoamento das relações de produção e a manutenção da estável correspondência entre elas e as forças produtivas em dinâmico desenvolvimento, bem como a detecção e solução oportunas das contradições não-antagónicas que surgem entre elas, como a premissa necessária da aceleração do progresso sócio-económico da sociedade.

O reforço e a multiplicação da propriedade social dos meios de produção, que constitui a base do sistema económico socialista, permanecerão no centro da atenção do Partido. Ter-se-á de elevar o nível de socialização da produção, a sua organização planificada, e melhorar continuamente as formas e métodos de realização das vantagens e possibilidades da propriedade de todo o povo.

O ascenso das forças produtivas da agricultura, o desenvolvimento da cooperação interempresarial e da integração agro-industrial favorecerão a aproximação e, posteriormente, a fusão da propriedade kolkhoziano-cooperativa com a propriedade de todo o povo. Este processo ocorrerá em resultado do desenvolvimento multilateral e do fortalecimento de ambas as formas de propriedade socialista, da realização cada vez mais completa das possibilidades do sector kolkhoziano e cooperativo da economia.

O Partido irá cultivar persistentemente nos colectivos de trabalhadores, em cada trabalhador, o sentido de dono do património social e adoptar todas as medidas necessárias para defender a propriedade socialista, coibir todas as tentativas de utilizá-la com fins egoístas, erradicar as formas de apropriação dos bens, estranhas ao socialismo, e garantir o direito constitucional dos cidadãos à propriedade individual.

O Partido atribui grande importância **ao aperfeiçoamento das relações de distribuição**, que influem activamente no crescimento do interesse colectivo e individual pelo desenvolvimento da produção social e no nível e modo de vida das pessoas. Será levada consequentemente à prática a política da distribuição mais eficaz do produto social e rendimento nacional, para que o mecanismo de distribuição constitua um firme obstáculo a receitas não provenientes do trabalho, à nivelação injustificada da remuneração do trabalho, a tudo aquilo que contradiz as normas e os princípios da sociedade socialista. É indispensável controlar rigorosamente a medida do trabalho e a medida do consumo, estimular o interesse dos colectivos e de cada trabalhador na obtenção de melhores resultados económicos, conjugar sabiamente os estímulos morais e materiais da actividade laboral.

Outra tarefa actual é o desenvolvimento sucessivo das **relações de troca**. Ter-se-á de elevar a firmeza das relações económicas, procurar conseguir uma dinâmica correspondência entre a procura e a oferta, melhorar a circulação de recursos materiais e monetários, acelerar a circulação de capital. É preciso aproveitar de um modo mais completo as relações monetário-mercantis, em harmonia com o novo conteúdo que lhes é inerente no socialismo, fortalecer o sistema monetário-creditório, elevar o poder de compra do rublo, reforçar o regime de poupança, o controlo da quantidade e qualidade do trabalho e

utilizar de um modo mais completo e eficaz todo o conjunto de alavancas e estímulos económicos.

A aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país exige o constante **aperfeiçoamento da gestão da economia nacional**, o funcionamento seguro e eficaz do mecanismo económico, integrado por formas e métodos diversificados e flexíveis de gestão económica que correspondam às condições variáveis do desenvolvimento económico e ao carácter das tarefas em resolução.

O aperfeiçoamento da gestão deve basear-se no mais profundo e integral aproveitamento das vantagens e possibilidades do sistema socialista planificado de gestão da economia, das leis económicas, e ter em conta, em plena medida, as mudanças que se operam nas forças produtivas e relações de produção, a elevação do grau de instrução, consciência, qualificação e da experiência das amplas massas trabalhadoras. Compete-lhe assegurar a melhor conjugação dos interesses pessoais, interesses de colectivos de trabalhadores e de diferentes grupos sociais com os interesses do Estado e de todo o povo e, deste modo, utilizá-los como força motriz do crescimento da economia.

Todo o sistema de gestão deve ser orientado no sentido de aumentar a contribuição de cada elo da economia nacional para a obtenção do objectivo final — a mais completa satisfação das necessidades da sociedade com o mínimo gasto de todos os tipos de recursos. É esta a lei indiscutível da gestão económica socialista, o principal critério da avaliação da actividade dos ramos, uniões e empresas, de todas as células de produção.

Deve ser assegurada a concretização consequente dos princípios leninistas de gestão e sobretudo do princípio do **centralismo democrático**, que traduz a unidade das suas duas bases: tanto a elevação da

eficácia da direcção centralizada como o alargamento considerável da autonomia económica e da responsabilidade das uniões empresariais e das empresas.

A atenção dos órgãos centrais de gestão deve concentrar-se em grau cada vez maior na solução das tarefas estratégicas do desenvolvimento económico e social, na concretização de uma política una no domínio do progresso técnico-científico e dos investimentos de capital, das mudanças estruturais na economia nacional; na proporcionalidade da produção social e reforço do sistema de reservas estatais planeadas, na distribuição das forças produtivas, na remuneração do trabalho, previdência social, preços, tarifas, finanças, registo e estatística.

O Partido considera indispensável elevar a eficácia do **planeamento** como instrumento de realização da sua política económica. O planeamento deve ser uma activa alavanca da aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país, da intensificação da produção com base no progresso técnico-científico, da realização das resoluções económicas progressistas e assegurar um desenvolvimento equilibrado e dinâmico da economia. O principal lugar nos planos devem ocupar os índices qualitativos que reflictam a eficácia do aproveitamento dos recursos, a envergadura da renovação da produção e o crescimento da produtividade do trabalho, com base nas realizações da ciência e da técnica. É preciso resolver de forma integral as tarefas económicas e sociais, conjugar organicamente os planos a longo prazo, quinquenais e anuais, elevar o nível científico do planeamento, reforçar a disciplina do plano, assegurar a prioridade dos interesses de todo o Estado e coibir energicamente todas as manifestações de departamentalismo e de apego aos interesses locais, burocratismo e voluntarismo.

O Partido, desenvolvendo os princípios centralizados na gestão, no planeamento e na solução das

tarefas estratégicas, irá levar activamente à prática **medidas para a elevação do papel do principal elo da produção** — uniões empresariais e empresas, irá seguir activamente a política de ampliação dos seus direitos e autonomia económica, de reforço da sua responsabilidade e interesse na obtenção de elevados resultados finais. O centro de gravidade de todo o trabalho económico operativo deve encontrar-se nos colectivos de trabalhadores.

O Partido considera necessário desenvolver e elevar continuamente a eficácia da autogestão económica, efectuar sucessivamente a passagem das empresas e uniões empresariais para a completa **autogestão económica**, intensificando-se as alavancas económicas e reduzindo-se o número de índices estabelecidos pelas organizações superiores. O funcionamento das uniões empresariais e empresas será regulamentado, cada vez mais, pelas normas económicas de acção prolongada que dão livre curso à iniciativa e à actividade criadora dos colectivos de trabalhadores. As medidas de aperfeiçoamento da gestão do topo devem conjugar-se organicamente com o desenvolvimento das formas colectivas de organização e incentivo do trabalho a partir da base. O sistema de alavancas e estímulos deve, realmente, oferecer vantagens aos colectivos de trabalhadores que logram êxitos na aceleração do progresso técnico-científico, produzem melhores artigos e elevam a rentabilidade da produção. Aumentarão as possibilidades e os direitos das uniões empresariais e empresas de disporem dos recursos por elas recebidos para desenvolver a produção, estimular materialmente o colectivo e solucionar as questões sociais.

Irá ampliar-se o comércio grossista, elevar-se o papel dos contactos directos e acordos económicos entre as empresas consumidoras e produtoras de artigos e intensificar-se a influência do

consumidor no nível técnico e qualidade dos produtos.

Convém aperfeiçoar **a formação dos preços** para que eles reflictam com maior precisão o nível das despesas socialmente necessárias, assim como a qualidade dos artigos produzidos e dos serviços, estimulem mais activamente o progresso técnico-científico, a poupança de recursos, a melhoria das propriedades técnico-económicas e de consumo dos artigos, bem como incentivem a aplicação de tudo o que há de novo e mais avançado e concorram para o reforço do regime de economia.

O PCUS coloca a tarefa de realizar consequentemente medidas de aperfeiçoamento da **estrutura organizativa da gestão** da economia nacional a todos os níveis, reduzir o aparelho administrativo e suprimir os seus elos supérfluos. Impõe-se melhorar a administração dos grandes complexos económicos nacionais, dos grupos de ramos interligados e afins, procurar conseguir a combinação racional das empresas grandes, médias e pequenas, da administração sectorial com a territorial, ampliar a rede e aperfeiçoar o trabalho das uniões industriais e científico-industriais, aprofundar a especialização e desenvolver a combinação e cooperação na produção.

A atenção dos órgãos de gestão intersectorial e sectorial será concentrada nas direcções mais importantes do desenvolvimento dos ramos, na aplicação das realizações técnico-científicas. Estes órgãos devem responsabilizar-se pela completa satisfação das necessidades da economia nacional e da população em artigos do sortimento e nomenclatura estabelecidos. Crescerão o papel e a responsabilidade dos órgãos republicanos e locais na gestão da construção de obras económicas e sócio-culturais, na satisfação das necessidades dos trabalhadores. Ampliar-se-ão os direitos destes órgãos.

O PCUS, em todo o trabalho de aperfeiçoamento da gestão económica, seguirá consequentemente a linha do desenvolvimento da **iniciativa criadora dos trabalhadores e da sua participação cada vez mais ampla no processo da administração da produção**, da elevação do papel dos colectivos de trabalhadores na elaboração dos planos e na adopção de decisões económicas, na materialização de iniciativas que visem o desenvolvimento sócio-económico das empresas, a procura e mobilização das reservas internas da produção. A parcimónia, o hábil aproveitamento dos recursos nacionais, o emprego racional de cada rublo, a liquidação da incúria administrativa, a supressão de diversas perdas e despesas não relacionadas com a produção é uma causa de todo o Partido, de todo o povo, de cada colectivo de trabalhadores, de cada trabalhador.

O desenvolvimento da **emulação socialista** é alvo de constante atenção do Partido. A emulação socialista é uma esfera importantíssima do desenvolvimento da actividade criadora dos trabalhadores e um dos principais métodos de auto-afirmação e do reconhecimento da personalidade pela sociedade. É necessário aperfeiçoar a organização e elevar a eficácia da emulação socialista, erradicar o formalismo e os estereótipos, divulgar mais amplamente a experiência avançada, ajudar os atrasados a progredirem até ao nível dos trabalhadores de vanguarda, desenvolver o espírito de iniciativa, de cooperação em pé de camaradagem e de ajuda mútua, baseando-se nos princípios leninistas. É extremamente importante o apoio máximo à iniciativa e à actividade criadora das massas, orientadas para a aceleração do progresso técnico-científico, a elevação da produtividade do trabalho, o aproveitamento parcimonioso dos recursos, o aumento da eficácia e da qualidade dos produtos, a redução do preço de custo, a garantia de um

ritmo cadenciado do trabalho, o cumprimento a prazo dos compromissos contratuais e a obtenção dos melhores resultados económicos finais.

III. Política social do Partido

O Partido encara a política social como um poderoso meio de aceleração do desenvolvimento do país, de elevação da actividade laboral e sócio-política das massas, de formação do novo Homem, de afirmação do modo de vida socialista e como um importante factor da estabilidade política da sociedade. Parte de que a influência desta política sobre o desenvolvimento da economia e a elevação da sua eficácia, sobre todas as esferas da vida social, irá aumentar. O PCUS considera o constante desvelo pela solução das questões sociais de trabalho, vida e cultura e pela satisfação dos interesses e necessidades das pessoas como uma lei do funcionamento de todos os órgãos estatais e económicos e de todas as organizações sociais.

O Partido avança como **tarefas fundamentais da sua política social**:

— a contínua melhoria das condições de vida e trabalho dos soviéticos;

— a realização cada vez mais integral do princípio da justiça social em todas as esferas fundamentais das relações sociais;

— a aproximação das classes, grupos e camadas sociais, a superação das diferenças essenciais entre o trabalho intelectual e o físico, entre a cidade e o campo;

— o aperfeiçoamento das relações nacionais, o fortalecimento da amizade fraternal de todas as nações e etnias do país.

Elevação do bem-estar, melhoria das condições de trabalho e de vida dos soviéticos

O potencial produtivo e espiritual criado no país e as exigências da aceleração do desenvolvimento sócio-económico tornam indispensável e possível um considerável avanço rumo à obtenção do "bem-estar **completo** e do desenvolvimento livre e **multilateral** de **todos** os membros da sociedade" /Lénine/.

O PCUS coloca a tarefa de elevar o bem-estar dos soviéticos a um grau qualitativamente novo e assegurar um nível e uma estrutura de consumo dos bens materiais, sociais e culturais tais que correspondam em maior medida aos objectivos da formação de uma personalidade harmoniosamente desenvolvida e espiritualmente rica, da criação das condições necessárias para uma revelação mais completa das capacidades, dotes e talentos dos soviéticos no interesse da sociedade.

Planeia-se duplicar, já nos próximos quinze anos, o volume dos recursos destinados à satisfação das necessidades do povo.

O Partido atribui especial importância ao reforço da essência criadora e do carácter colectivista do trabalho, à elevação da sua cultura, ao estímulo do trabalho altamente qualificado e produtivo para o bem da sociedade. Tudo isto concorrerá para uma gradual transformação do trabalho na primeira necessidade vital de cada cidadão soviético.

Ter-se-á de levar à prática, também doravante, o conjunto de medidas técnico-científicas, económicas e sociais que asseguram a ocupação total e efectiva da população, a concessão a todos os cidadãos aptos da possibilidade de trabalhar na esfera de actividade escolhida de acordo com a sua vocação, aptidões, grau de instrução e preparação profissional e em conformidade com as necessidades da sociedade.

Será consequentemente realizada a política que visa diminuir sensivelmente o trabalho manual, reduzir consideravelmente e posteriormente eliminar o trabalho físico penoso e monótono e o trabalho de baixa qualificação, assegurar condições sanitárias e higiénicas sadias e a aplicação de uma técnica de segurança perfeita, que elimine traumatismos na produção e doenças profissionais. A intensificação e o aumento da eficácia da produção e a elevação da produtividade do trabalho abrirão, futuramente, novas possibilidades para a redução da jornada de trabalho e o aumento da duração das férias pagas dos trabalhadores.

O Partido continuará a fazer tudo o que dele depende para o contínuo aumento das receitas reais dos trabalhadores e a sucessiva elevação do bem-estar de todas as camadas e grupos sociais em conformidade com as possibilidades económicas do país.

Na primeira fase do comunismo, a remuneração segundo o trabalho continuará a ser a principal fonte de receitas dos trabalhadores. Impõe-se aperfeiçoar continuamente o sistema de salários, para que este leve em conta, em plena medida, a quantidade e a qualidade do trabalho, as suas condições e resultados, estimule a elevação da qualificação dos trabalhadores e a produtividade do trabalho, a melhoria da qualidade dos produtos e a poupança de todos os tipos de recursos. É precisamente nesta base que devem aumentar os salários e elevar-se o nível de vida dos trabalhadores. À medida que crescer a riqueza social, serão aumentados os salários mínimos e dada sequência à política de redução dos impostos cobrados da população. O Partido atribui essencial importância à decidida erradicação dos rendimentos que não provenham do trabalho, de todos os desvios dos princípios socialistas de distribuição, das formas anti-sociais de redistribui-

ção dos rendimentos e bens, do parasitismo e especulação.

Serão continuados o crescimento acelerado e o aperfeiçoamento da distribuição dos **fundos sociais de consumo**, aos quais compete desempenhar um papel cada vez maior no desenvolvimento dos sistemas estatais de instrução e saúde públicas gratuitas e da previdência social, na melhoria das condições de repouso dos trabalhadores, atenuar as diferenças da situação material de certos cidadãos, famílias e grupos sociais, objectivamente inevitáveis no socialismo, nivelar as condições sócio-económicas e culturais criadas para a educação das crianças, favorecer a liquidação do nível material relativamente baixo de alguns grupos da população.

A completa satisfação da crescente procura dos artigos de consumo generalizado, diversificados e de alta qualidade, pela população—produtos alimentares, roupa e calçados duráveis e bonitos, móveis, artigos para fins culturais, complexos aparelhos electrodomésticos e outros artigos de uso doméstico—é uma tarefa de primordial importância.

Continuarão a desenvolver-se **o comércio e o sector da alimentação pública**. Será reforçada a sua base técnico-material e elevado o nível dos serviços. Continuarão a desenvolver-se as cooperativas de consumo, que são destinadas a aperfeiçoar o sistema de comércio no campo, organizar a compra à população e a venda dos produtos agrícolas. O mercado kolkhoziano manterá o seu significado. Para elevar as receitas reais da população, será implementada a política dos preços a retalho.

Planeia-se a realização de grandes medidas para a criação de **uma esfera de serviços moderna e altamente desenvolvida**. O aumento do volume, o alargamento da variedade e a elevação da qualidade dos serviços permitirão satisfazer de um modo mais completo as

crescentes necessidades da população em diversificadas formas de serviços habitacionais, comunais, dos transportes, domésticos e recreativos, facilitar os afazeres domésticos e criar melhores condições para o repouso e o aproveitamento útil dos tempos livres, para um lazer proveitoso. Desenvolver-se-á aceleradamente a esfera de serviços nas regiões rurais e regiões em exploração.

O Partido considera uma tarefa de especial significado social a aceleração da solução do **problema habitacional**, para que no ano 2000 praticamente cada família soviética tenha uma habitação independente—apartamento ou casa individual. Deverão concorrer para tal a construção habitacional de grande envergadura à custa de recursos do Estado, um desenvolvimento mais amplo da construção em cooperativas e individual, a reconstrução, renovação e melhor manutenção do fundo habitacional, assim como o reforço do controlo da sua distribuição. Uma atenção especial será dedicada à qualidade da construção habitacional, ao aumento do conforto, à melhoria da planta e ao aperfeiçoamento do apetrechamento técnico dos apartamentos e casas.

Serão apresentadas exigências mais elevadas à arquitectura, aspecto estético e urbanização das cidades e povoações rurais. Estas últimas devem constituir uma organização racional e integral das zonas de produção, bairros residenciais, rede de estabelecimentos públicos, culturais, de instrução e educação, instalações desportivas, empresas de comércio, serviços domésticos e transportes que assegurem as melhores condições de trabalho, vida e repouso das pessoas. Ganhará vulto a prática de angariação de recursos da população para a melhoria das condições de habitação, de recreio, de lazer, de turismo e para outros fins.

O robustecimento da saúde e a prolongação do período de vida activa dos soviéticos é uma tarefa de importância primordial. O Partido coloca o objectivo de conseguir a satisfação, em plena medida e por toda a parte, das necessidades dos habitantes urbanos e rurais em todos os tipos de assistência médica altamente qualificada e a elevação radical da sua qualidade. Com este objectivo foi planeado: pôr em acção um sistema de exame médico preventivo de toda a população; desenvolver continuamente a rede de estabelecimentos médicos responsáveis pela protecção à maternidade e à infância, policlínicas, hospitais e sanatórios e apetrechá-los com aparelhagem médica moderna; assegurar o abastecimento completo de medicamentos e de outros produtos farmacêuticos, e de sanitaria e higiene.

Cresce o significado da **educação física e desporto, da sua introdução na vida quotidiana**, para o revigoramento da saúde da população, o desenvolvimento harmonioso da personalidade e a preparação da juventude para o trabalho e a defesa da Pátria. É necessário organizar o trabalho de tal modo que cada pessoa, desde jovem, cuide do seu aperfeiçoamento físico, tenha conhecimentos da esfera de higiene e medicina e leve uma vida saudável.

O PCUS atribui enorme importância, a nível do Estado, ao **reforço do desvelo pela família**. A família desempenha um papel cada vez mais importante no fortalecimento da saúde e educação da jovem geração, na garantia do progresso económico e social da sociedade, na melhoria dos processos demográficos. É aí que se formam os principais traços do carácter do homem, a sua atitude para com o trabalho, para com os valores morais, ideológicos e culturais mais importantes. A sociedade está profundamente interessada numa família sólida e moralmente sã. Partindo disso, o Partido considera necessário contri-

buir para o fortalecimento da família, ajudá-la no exercício das funções sociais e na educação das crianças, ampliar as medidas que visam a melhoria das condições materiais, habitacionais e de vida das famílias de prole numerosa e das famílias recém-constituídas. É necessário aprofundar a cooperação entre a família, a escola e o colectivo laboral, elevar a responsabilidade dos pais pela educação dos filhos.

A sucessiva melhoria da situação das mulheres-mães é alvo de permanente desvelo do Partido. Com este objectivo, continuarão a ser criadas condições favoráveis para que a mulher possa conjugar a maternidade com a participação activa no trabalho e na vida social. Uma atenção especial será dedicada à protecção da maternidade e infância, será prolongada a licença por gravidez, assim como a licença para cuidar do recém-nascido. Será ampliada a rede de sanatórios, casas de repouso e pensões para descanso de famílias e desenvolvidas as diversificadas formas de actividade laboral das mulheres. Conforme o desejo das mulheres, serão mais amplamente utilizados horários flexíveis e jornadas incompletas de trabalho.

Será levado à prática um vasto conjunto de medidas visando criar as condições necessárias para a educação da jovem geração. Num futuro próximo será já satisfeita a necessidade da população em estabelecimentos infantis pré-escolares. Será ampliada a rede de colónias de pioneiros, acampamentos de trabalho e desporto, palácios de pioneiros e estabelecimentos de actividade artística e técnico-científica. Aumentarão as normas das despesas com a alimentação nos estabelecimentos pré-escolares e escolas técnico-profissionais.

O Partido destaca a necessidade de **se dedicar muito maior atenção aos problemas sociais da juventude** e,

em primeiro lugar, à satisfação mais completa das suas necessidades na esfera do trabalho, vida, ensino, cultura, elevação do nível profissional, promoção no trabalho e aproveitamento racional dos tempos livres.

O PCUS continuará a zelar constantemente **pela melhoria da situação material dos veteranos do trabalho e da guerra**, cidadãos idosos, inválidos e das famílias dos combatentes que morreram na guerra, pela sua assistência social, médica e cultural. Serão periodicamente aumentadas as pensões, sobretudo as mínimas e anteriormente estipuladas. As pensões dos kolkhozianos serão gradualmente elevadas até ao nível estipulado para os operários e empregados. Desenvolver-se-á a rede de lares para as pessoas de terceira idade e os inválidos, melhorarão as condições de vida nestes estabelecimentos. Ampliar as possibilidades para que os veteranos do trabalho, pessoas com grande experiência, participem numa actividade laboral à altura das suas forças, na vida social e no trabalho de educação é um assunto de grande importância sócio-económica.

A harmoniosa interacção da sociedade e da Natureza, do Homem e do meio que o cerca, vem adquirindo cada vez maior importância para a melhoria da vida do povo. A sociedade socialista, que constrói conscientemente o seu futuro, usufrui da Natureza de um modo planificado e parcimonioso e ocupa posições de vanguarda na luta da Humanidade pela preservação e multiplicação dos recursos naturais do planeta. O Partido considera imprescindível reforçar o controlo do usufruto da Natureza e desenvolver mais amplamente a educação ecológica da população.

Superação das diferenças de classe, formação da sociedade socialmente homogénea

A aproximação entre a classe operária, o campesinato kolkhoziano e a intelectualidade, a afirmação da estrutura da sociedade sem classes, cabendo à classe operária o papel decisivo neste processo, é uma importante lei objectiva do desenvolvimento das relações sociais na etapa contemporânea.

A experiência política da classe operária, a sua elevada consciência, organização e vontade cimentam toda a nossa sociedade. O crescimento do nível de instrução geral, cultural e profissional, da actividade laboral e sócio-política da classe operária elevam o seu papel de vanguarda no aperfeiçoamento do socialismo, em todo o processo de construção do comunismo.

No processo da consequente implementação da política agrária do Partido, opera-se a transformação do trabalho agrícola numa variedade do trabalho industrial, extinguem-se as sensíveis diferenças sociais, culturais e de vida entre a cidade e o campo. O modo de vida e o carácter do trabalho do campesinato tornam-se cada vez mais parecidos ao modo de vida e ao carácter do trabalho da classe operária. A superação das diferenças entre estas classes e a afirmação no nosso país de uma sociedade sem classes ocorrerá, no essencial, nos moldes históricos da primeira fase da formação comunista, no socialismo.

As transformações revolucionárias operadas nas forças produtivas levam ao crescimento do peso específico do trabalho intelectual na actividade das amplas massas operárias e kolkhozianas. Simultaneamente, aumenta o número de intelectuais, eleva-se a sua contribuição criadora para a produção material e outras esferas da vida social. Tudo isto propicia a gradual extinção das diferenças existentes

entre o trabalho físico e intelectual e a aproximação de todos os grupos sociais. A superação total dessas diferenças e a formação de uma sociedade socialmente homogénea terminarão na fase superior do comunismo.

O PCUS irá concorrer por todos os meios para a superação das diferenças de classe e sociais. Ao mesmo tempo, enquanto tais diferenças existem, o Partido considera sumamente importante levar meticulosamente em conta, na sua política, os interesses peculiares das classes e grupos sociais. Será dedicada grande atenção ao nivelamento das condições de trabalho e de vida da população das diversas regiões do país.

Na estrutura social da sociedade soviética **cresce o papel dos colectivos de trabalhadores**. O Partido procura contribuir por todos os meios para que cada colectivo de trabalhadores se torne uma célula social eficaz da autogestão socialista do povo, da participação real e quotidiana dos trabalhadores na resolução dos assuntos do funcionamento das empresas e organizações, do desenvolvimento e aplicação das forças criadoras do indivíduo. Considera necessário intensificar orientadamente a influência dos colectivos de trabalhadores sobre todas as esferas da vida da sociedade e, simultaneamente, elevar a sua responsabilidade pela resolução das tarefas concretas do desenvolvimento económico, social e cultural.

Contínua prosperidade e aproximação das nações e etnias socialistas

O PCUS leva inteiramente em conta na sua actividade o carácter multinacional da sociedade soviética. Os resultados do caminho percorrido patenteiam convincentemente que a **questão das nacionalidades, herdada do passado, foi resolvida com êxito na União Soviética.** São características das relações nacionais na sociedade soviética tanto a contínua prosperidade das nações e etnias como a sua indeclinável aproximação, que se dá com base na voluntariedade, igualdade e cooperação fraterna. Nessa questão é inadmissível todo e qualquer incentivo artificial ou coibição das tendências objectivas amadurecidas do desenvolvimento. Este desenvolvimento implica, numa perspectiva histórica distante, a total unidade das nações.

O PCUS parte do princípio de que no nosso multinacional Estado socialista, no processo de trabalho e de vida conjuntos das mais de cem nações e etnias, surgem logicamente **novas tarefas do aperfeiçoamento das relações nacionais**. O Partido cumpriu e continuará a cumpri-las à luz dos comprovados princípios da política nacional leninista. O PCUS avança as seguintes tarefas fundamentais neste domínio:

— o máximo fortalecimento e desenvolvimento do multinacional Estado soviético. O PCUS continuará a consolidar também de futuro o nosso multinacional Estado uno federado, a combater consequentemente todas as manifestações de localismo e restrição nacional e, ao mesmo tempo, zelar permanentemente pela elevação do papel das repúblicas, regiões e circunscrições autónomas na resolução dos assuntos de todo o povo, pela activa participação dos trabalhadores de todas as nacionalidades no trabalho dos órgãos do poder e administrativos. Com base na aplicação criadora dos princípios leninistas do federalismo socialista e do centralismo democrático serão enriquecidas as formas de relações entre as diversas nacionalidades, no interesse de todo o povo soviético e de cada nação e etnia;

— o crescimento do potencial material e espiritual de cada república no âmbito do complexo económico nacional uno. A conjugação da iniciativa das repúbli-

cas federadas e autónomas, regiões e circunscrições autónomas com a gestão centralizada a nível de todo o Estado soviético permite aproveitar de um modo racional os recursos de todo o país e as peculiaridades locais, naturais e de outra índole. É necessário aprofundar sucessivamente a divisão do trabalho entre as repúblicas, nivelar as condições de gestão económica, estimular a activa participação das repúblicas na exploração económica de novas regiões, desenvolver as trocas de quadros operários e de especialistas entre as repúblicas, alargar e melhorar a preparação de trabalhadores qualificados dentre os cidadãos de todas as nações e etnias que vivem nas repúblicas;

— o desenvolvimento da cultura una do povo soviético, socialista pelo seu conteúdo, variada pelas suas formas nacionais e internacionalista pelo seu espírito, com base nos melhores êxitos e tradições progressistas originais dos povos da URSS. O crescimento e a aproximação das culturas nacionais, a consolidação dos seus laços, tornam cada vez mais frutuoso o seu enriquecimento mútuo, abrem perante os soviéticos as mais amplas possibilidades para conhecerem tudo o que de mais valioso foi criado pelo talento de cada povo do nosso país.

Continuará a ser garantido o livre desenvolvimento das línguas maternas e o seu uso igual por todos os cidadãos da URSS. Ao mesmo tempo, a par do uso da língua da sua nacionalidade, o domínio da língua russa adoptada voluntariamente pelos soviéticos como meio de comunicação entre as nações, amplia o acesso às realizações da ciência, técnica e cultura nacional e mundial.

Na óptica do Partido, a implementação consequente da política nacional leninista e a consolidação multilateral da amizade entre os povos são partes integrantes do aperfeiçoamento do socialismo, um

caminho provado pela prática social e conducente à contínua prosperidade da nossa Pátria socialista multinacional.

IV. Desenvolvimento do sistema político da sociedade soviética

A ditadura do proletariado, instaurada em consequência da revolução socialista, desempenhou o papel decisivo na criação de uma nova sociedade e, neste processo, ela própria veio sofrendo alterações. Com a liquidação das classes exploradoras, deixou de existir paulatinamente a função desta ditadura que consistia em reprimir a resistência dos exploradores derrubados e ela passou a cumprir, em plena medida, as suas principais tarefas de edificação. A ditadura do proletariado, depois de cumprir a sua missão histórica, converteu-se numa organização política de todos os trabalhadores, e o Estado proletário num Estado de todo o povo, que é o principal instrumento do aperfeiçoamento do socialismo no nosso país. No cenário internacional, cumpre as funções de defesa das conquistas socialistas, consolidação das posições do socialismo mundial, oposição à política agressiva das forças imperialistas e fomento da cooperação pacífica com todos os povos.

O PCUS considera que, na etapa contemporânea, a linha estratégica do desenvolvimento do sistema político da sociedade reside no aperfeiçoamento da democracia soviética e no exercício cada vez mais pleno da autogestão socialista do povo com base na participação quotidiana, activa e eficiente dos trabalhadores e dos seus colectivos e organizações na solução das questões da vida estatal e social.

O Partido, núcleo do sistema político da sociedade soviética, é a força motriz deste processo. Sob a sua

direcção funcionam todos os demais elos deste sistema — o Estado soviético, os sindicatos, a Komsomol, as cooperativas e outras organizações sociais — que reflectem a unidade e a especificidade dos interesses de todas as camadas da população, de todas as nações e etnias do país. O PCUS, actuando no âmbito da Constituição, orienta e coordena o trabalho das organizações estatais e sociais e zela para que todas essas organizações cumpram na íntegra as funções que lhes competem. O Partido, com toda a sua actividade, dá um exemplo de serviço aos interesses do povo e de observância dos princípios da democracia socialista.

O Partido desvela para que, na administração da sociedade e do Estado, sejam implementados consequentemente os princípios da autogestão socialista do povo, isto é, que a administração não só seja exercida nos interesses dos trabalhadores, como se transforme, por via natural e passo a passo, na obra imediata dos próprios trabalhadores, que, no dizer de Lénine, não conhecem nenhum poder além do poder da sua própria união.

O Partido continuará a concorrer para o alargamento e enriquecimento dos direitos e liberdades sócio-económicos, políticos e pessoais dos cidadãos e para a criação de condições cada vez mais favoráveis e de garantias do seu pleno exercício. O Homem soviético dispõe de todas as possibilidades para exprimir e realizar a sua vontade cívica e os seus interesses, desfrutando de todas as regalias que lhe proporciona o socialismo. O exercício pelos cidadãos soviéticos dos seus direitos e liberdades é inseparável do cumprimento dos seus deveres constitucionais. Não existem direitos sem deveres, como não existem deveres sem direitos. Este é o princípio político «sine qua non» da sociedade socialista. O PCUS continuará a procurar insistentemente que cada soviético seja educado no espírito da clara compreensão da unidade entre os seus direitos, liberdades e deveres.

O desenvolvimento e fortalecimento do Estado socialista soviético, e a manifestação cada vez mais plena do seu carácter democrático de todo o povo são a questão fulcral da política do Partido.

O PCUS desvela permanentemente pela melhoria de todos os aspectos da actividade dos Sovietes de Deputados do Povo, a base política da URSS e o principal elo da autogestão socialista do povo. O Partido atribui grande importância ao aperfeiçoamento das formas da representação popular e dos princípios democráticos do sistema eleitoral soviético, bem como à garantia do debate livre e multilateral das qualidades pessoais e práticas dos candidatos a deputados, de modo a fazer com que sejam eleitas para os Sovietes as pessoas mais dignas e prestigiosas. A composição dos Sovietes será sistematicamente renovada através de eleições para melhorar o seu trabalho e assegurar o afluxo de novas forças, a fim de que novos milhões de trabalhadores passem pela escola de administração do Estado.

O PCUS procura concorrer para que o Soviete Supremo da URSS e os Sovietes Supremos das repúblicas federadas aperfeiçoem continuamente a legislação, solucionem com eficácia os problemas-chave da política interna e externa, dirijam activamente os Sovietes de Deputados do Povo e supervisionem o trabalho dos órgãos que lhes estão subordinados. Continuará a aumentar o papel dos Sovietes locais na garantia do desenvolvimento económico e social integral das regiões, na resolução, com as suas próprias forças, das questões locais, na coordenação e no controlo da actividade das organizações situadas no seu território.

É preciso criar todas as condições para que sejam observadas com rigor as indicações de Lénine sobre

os Sovietes como órgãos que não só tomam decisões, mas asseguram a organização e a verificação do seu cumprimento. Na actividade dos Sovietes de todos os níveis devem ser implementados cada vez mais plenamente os princípios democráticos de trabalho: o exame e a resolução das questões num espírito colectivo, livre e construtivo; a publicidade; a autocrítica e a crítica; a prestação sistemática de contas e a responsabilidade dos deputados, inclusive a cessação do mandato àqueles que não justifiquem a confiança do eleitorado; o controlo do trabalho dos órgãos executivos e outros; o amplo envolvimento dos cidadãos na participação na direcção.

O Partido seguirá invariavelmente a linha voltada para a **democratização da direcção e do processo de elaboração e aprovação de decisões de importância estatal**, que assegura a escolha das suas melhores variantes, a consideração e a comparação de diversos pontos de vista e de propostas apresentadas em reuniões de colectivos de trabalhadores e por cidadãos no seu local de residência. Os mais importantes projectos de lei e decisões serão apresentados para o debate e votação por todo o povo. Será alargado o leque de questões que só podem ser solucionadas depois de examinadas nos colectivos de trabalhadores, nas comissões permanentes dos Sovietes, nos sindicatos, na Komsomol e noutras organizações sociais. Ter-se-á também de aperfeiçoar o sistema do estudo sintetizado e do cumprimento das recomendações dos eleitores e das moções e propostas dos cidadãos, da sondagem à opinião pública. Ter-se-á de melhorar a informação da população sobre as decisões tomadas e os resultados do seu cumprimento.

O PCUS atribui grande significado ao aperfeiçoamento do trabalho do aparelho de Estado e de todos os órgãos de gestão. O aparelho dos Sovietes serve o povo e está-lhe subordinado, devendo ser qualificado

e expedito. Convém procurar que o aparelho de gestão seja mais simples e barato, que seja suprimido o pessoal excessivo, extintas as manifestações de burocratismo, formalismo, departamentalismo e localismo e que os funcionários incompetentes e sem espírito de iniciativa sejam afastados sem protelações. A falta de consciência, o abuso do poder, o arrivismo, a ganância, o nepotismo e o proteccionismo devem ser resolutamente coibidos e severamente castigados.

O Partido considera imprescindível a rigorosa observância do princípio que obriga os funcionários dos órgãos do Estado a prestar contas e o alargamento, onde se justifique, da elegibilidade e da ocupação de cargos por concurso. Deve ser implementado, de forma consequente, o princípio colegial no trabalho dos respectivos elos do aparelho de Estado mantendo a responsabilidade pessoal de cada dirigente. Deve ser igualmente assegurada uma apreciação objectiva dos funcionários conforme o seu trabalho prático e o controlo eficiente do cumprimento das decisões aprovadas.

O PCUS contribuirá activamente para aumentar a eficácia do **controlo popular**, considerando a participação dos trabalhadores nos órgãos do controlo popular como forma importante para desenvolver a sua maturidade política e o empenho na defesa dos interesses do povo, bem como uma forma de educação de uma atitude interessada e responsável para com o trabalho e o património popular.

O Partido zelou e continua a zelar pelo **fortalecimento da base legal da vida estatal e social**, pela rigorosa observância da legalidade e ordem socialistas, pela melhoria do trabalho dos tribunais populares e outros órgãos judiciais, da procuradoria, dos órgãos de justiça e da milícia. É dever dos órgãos do Estado fazer tudo o que é necessário para preservar a

propriedade socialista e proteger a propriedade pessoal, a honra e a dignidade dos cidadãos, assim como combater resolutamente a criminalidade, prevenir todas e quaisquer infracções da ordem e eliminar as causas que as geram.

O Partido Comunista da União Soviética considera a defesa da Pátria socialista, o fortalecimento da defesa do país e a garantia da segurança do Estado como uma das mais importantes funções do Estado soviético de todo o povo.

Do ponto de vista das condições internas a nossa sociedade não tem necessidade de exército. Todavia, enquanto persiste o perigo de desencadeamento pelo imperialismo de agressão, de conflitos armados e de provocações diversas, é imprescindível dedicar constante atenção ao fortalecimento da capacidade defensiva da URSS e ao reforço da sua segurança. As Forças Armadas e os órgãos de segurança nacional devem manter-se sempre alerta para repelir manobras imperialistas contra a URSS e seus aliados e para destroçar todo e qualquer agressor.

O fortalecimento da defesa da Pátria socialista assenta na direcção da edificação militar e das Forças Armadas pelo Partido Comunista. O Partido desempenha o papel dirigente na elaboração e implementação da política na área da defesa e da segurança do país, bem como da doutrina militar soviética que é rigorosamente defensiva, estando orientada para a defesa face a um eventual ataque externo.

O PCUS continuará a fazer tudo para que as Forças Armadas da URSS se mantenham a um nível que exclua a hipótese de obtenção de superioridade estratégica pelas forças do imperialismo, para que a capacidade defensiva do Estado soviético se aperfeiçoe em todas as frentes e a comunidade dos exércitos dos países socialistas irmãos se reforce.

O PCUS zelará invariavelmente, também de futuro, para que o potencial combativo das Forças Armadas Soviéticas seja uma fusão sólida de perícia militar, firmeza ideológica, organização e disciplina dos efectivos, fidelidade aos deveres patrióticos e internacionalistas e elevado equipamento técnico.

O PCUS considera indispensável o reforço da sua influência organizadora e orientadora sobre a vida e actividade das Forças Armadas, a consolidação do princípio do comando unipessoal, a elevação do papel e influência dos órgãos políticos e das organizações do Partido nas Forças Armadas e o fortalecimento ainda maior dos vínculos orgânicos entre o Exército e o povo. Cada comunista e cada soviético deve fazer tudo quanto dele depende para manter ao devido nível a capacidade defensiva do país. **A defesa da Pátria socialista e o serviço nas Forças Armadas é um dever sagrado e de honra dos cidadãos soviéticos.**

O Partido atribui um significado primordial à elevação do papel das organizações sociais, importantes elementos do sistema de autogestão do povo.

O PCUS assume a tarefa de contribuir para a elevação progressiva do prestígio e da influência dos **sindicatos**, a maior organização de massas dos trabalhadores, escola de administração, escola de gestão económica, escola de comunismo. Os sindicatos estão chamados a cumprir consequentemente as suas funções fundamentais: contribuir por todos os meios para a multiplicação da riqueza popular e para a melhoria das condições de trabalho, de vida e de lazer das pessoas, proteger os direitos e interesses dos trabalhadores, dedicar permanente atenção à educação comunista das massas, ganhá-las para a administração dos assuntos da produção e sociais e consolidar a disciplina laboral consciente.

As organizações sindicais devem participar mais activamente no desenvolvimento da autogestão so-

cialista do povo e na resolução das questões fulcrais da edificação estatal, económica e cultural, cooperar mais estreitamente com os Sovietes e outras organizações dos trabalhadores, elevar o nível da emulação socialista, da divulgação e aplicação de experiências de vanguarda, desenvolver as formas sociais de controlo da observância dos princípios da justiça social, concorrer para o exercício dos poderes dos colectivos de trabalhadores.

O PCUS considera, com pleno direito, a **União da Juventude Comunista Leninista da URSS**, organização sócio-política que agrupa muitos milhões de jovens, seu ajudante fiel e reserva segura. O Partido continuará a elevar o papel da Komsomol na educação da jovem geração e no cumprimento prático das tarefas de aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país. O PCUS, dirigindo a Komsomol, dispensa particular atenção à consolidação político-organizativa das suas fileiras e ao carácter autónomo da união da juventude. A Komsomol deve promover persistentemente o empenhamento laboral e social dos jovens e formar neles uma concepção marxista-leninista do mundo, uma cultura política e moral e a compreensão da sua responsabilidade histórica pelos destinos do socialismo e da paz.

O Partido esforça-se por aperfeiçoar a **actividade cooperativa** nomeadamente dos kolkhozes, cooperativas de consumo, de construção habitacional, bem como organizações e uniões cooperativas, considerando-as como uma forma importante da autogestão socialista e meio eficiente de desenvolvimento da economia nacional.

O PCUS contribuirá para a intensificação futura da actividade das **associações artísticas, sociedades voluntárias científicas, técnico-científicas, de dinamização cultural, desportivas, defensivas e outras, dos órgãos da actividade social da população.** Estas organizações, cumprindo as suas funções, são chamadas a dar um contributo cada vez maior para a implementação da política do Partido e a zelar pela expressão multilateral e pela materialização dos interesses dos trabalhadores que agrupam, pela promoção da iniciativa e da responsabilidade cívicas dos soviéticos.

V. Trabalho de educação ideológica, ensino, ciência e cultura

O Partido fará tudo o que é necessário para aproveitar em plena medida a força transformadora da ideologia marxista-leninista para a aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país, trabalhará, com perseverança, na educação político-ideológica, laboral e moral dos soviéticos e na **formação de uma personalidade harmoniosamente desenvolvida e socialmente activa, que combine a riqueza do espírito, a pureza moral e a perfeição física.**

No trabalho ideológico, o PCUS considera como principal a educação dos trabalhadores no espírito de elevada convicção ideológica e de fidelidade ao comunismo, de patriotismo soviético e internacionalismo proletário e socialista, de uma atitude consciente para com o trabalho e o património público, o acesso cada vez mais amplo destes às riquezas da cultura espiritual, a erradicação dos costumes contrários ao modo de vida socialista.

O Partido parte do princípio de que a educação do Homem é inseparável da sua participação prática no trabalho criador para o bem do povo, na vida social e na resolução das tarefas de edificação sócio-económica e cultural. A perda de contacto com a realidade e os seus problemas reais limita o trabalho de educação ideológica a um iluminismo abstracto e

ao palavreado vago, afasta das tarefas candentes da edificação comunista. A actividade ideológica deve destacar-se pelo seu profundo conteúdo teórico-ideológico e pela riqueza informativa, deve considerar, com plenitude e exactidão, as realidades da vida interna e internacional e as crescentes aspirações espirituais dos trabalhadores, ser próxima às pessoas, verídica e compreensível.

A unidade entre a palavra e a acção é um importantíssimo princípio de toda a actividade partidária e estatal, sendo também uma condição imprescindível do trabalho de educação política. A participação activa neste trabalho é dever de todos os quadros dirigentes e de cada comunista.

O Partido coloca as seguintes tarefas:

1. No domínio do trabalho de educação ideológica

Formação de uma concepção científica do mundo. O socialismo assegurou, na vida espiritual da sociedade soviética, o domínio de uma concepção científica do mundo no alicerce da qual está o marxismo-leninismo como sistema integral e harmonioso de conceitos filosóficos, económicos e sócio-políticos. O Partido considera como seu dever primordial o futuro desenvolvimento criador da teoria marxista-leninista com base no estudo e na síntese de novos fenómenos ocorridos na vida da sociedade soviética, levando em consideração a experiência dos outros países da comunidade socialista e do movimento mundial comunista, operário, democrático e de libertação nacional e analisando as realizações das ciências naturais e sociais.

O PCUS zelará permanentemente para que todos os soviéticos assimilem, com profundeza, a teoria marxista-leninista, elevem o seu nível de cultura política, participem conscientemente na elaboração da política do Partido e a levem activamente à prática.

Educação laboral. O Partido coloca no centro do trabalho de educação laboral a formação, em cada soviético, do respeito profundo pelo trabalho consciente para o bem comum e da prontidão para participar neste trabalho, quer seja intelectual, quer físico. O trabalho é a principal fonte de riqueza material e espiritual da sociedade, o principal critério de prestígio social do Homem, o seu dever sagrado e o fundamento da educação comunista da personalidade. O Partido continuará a zelar pela elevação multilateral do prestígio do trabalho honesto e altamente produtivo, pelo fomento da iniciativa e do espírito criador no trabalho e pela consolidação dos princípios da atitude comunista para com o trabalho.

Afirmação da moral comunista. No avanço gradual rumo ao comunismo põe-se cada vez mais a descoberto o potencial criador da moral comunista, a moral mais humana, justa e nobre, assente na fidelidade aos objectivos da luta revolucionária e aos ideais comunistas. A nossa moral aglutinou tanto os valores morais fundamentais de toda a Humanidade como as normas de conduta humana e de relações entre as pessoas engendradas pelas massas populares na luta secular contra a exploração, pela liberdade e igualdade social, pela felicidade e paz.

A moral comunista preconizada pelo PCUS é:

— **a moral colectivista.** O seu princípio fundamental — «um por todos e todos por um». Esta moral é incompatível com o egoísmo, egolatria e cupidez, combinando harmoniosamente os interesses de todo o povo, do colectivo e da personalidade;

— **a moral humanista,** que enaltece o Homem trabalhador, está impregnada de profundo respeito pelo mesmo, é intolerante para com os atentados contra a sua dignidade e afirma as relações autentica-

mente humanas entre as pessoas, relações assentes na cooperação e camaradagem, na ajuda mútua, na benevolência, na honestidade, na simplicidade e modéstia na vida pessoal e social;

— **a moral activa e diligente,** que encoraja o Homem a novas realizações laborais e criadoras, à participação interessada na vida do colectivo e de todo o país, à atitude intransigente para com tudo quanto contradiz o modo de vida socialista e à luta perseverante pelos ideais comunistas.

Educação patriótica e internacionalista. O Partido continuará a trabalhar infatigavelmente para que o amor pelo País de Outubro e pela terra natal, o orgulho pelas realizações históricas do primeiro Estado socialista do mundo se combinem no Homem soviético com o internacionalismo proletário e socialista e com o sentimento de solidariedade de classe com os trabalhadores dos países irmãos e todos os que lutam contra o imperialismo, pelo progresso social e pela paz.

O PCUS lutará persistentemente para que sejam próprias de cada soviético a amizade e fraternidade que unem todas as nações e etnias da URSS, a elevada cultura de contactos entre as nações, a intransigência para com as manifestações de nacionalismo, chauvinismo, estreiteza e egoísmo nacionais, para com os usos e costumes que impedem a renovação comunista da vida e do Homem.

A educação patriótico-militar e a formação da prontidão para defender a Pátria socialista, entregando-lhe todas as forças e, se necessário, a própria vida é uma tarefa de grande vulto que se coloca perante o Partido no âmbito do trabalho de educação ideológica.

Educação ateísta. O Partido, defendendo a rigorosa observância das garantias constitucionais da liber-

dade de consciência, condena as tentativas de utilizar a religião em detrimento dos interesses da sociedade e da personalidade. A elevação do empenhamento laboral e social das pessoas, a sua consciencialização, a criação e a ampla divulgação de novos costumes soviéticos é o caminho seguro para a erradicação dos preconceitos religiosos.

A luta contra as manifestações ideológicas e morais alheias à nossa sociedade e contra todos e quaisquer fenómenos negativos relacionados com vestígios do passado na consciência e no comportamento das pessoas, por um lado, e com deficiências no trabalho prático em diversas áreas da vida social e o atraso na resolução de problemas candentes, por outro, é parte importante do trabalho de educação comunista. O Partido atribui um significado prioritário à erradicação coerente e perseverante das infracções da disciplina laboral, do peculato e concussão, da especulação e parasitismo, da embriaguez e arruaça, da psicologia de proprietário e avidez, do servilismo e subserviência. É necessário aproveitar plenamente, com esses fins, tanto o prestígio da opinião pública como a força da lei. Os bons exemplos na vida social e pessoal e no cumprimento do dever cívico têm grande força educativa.

A luta contra a ideologia burguesa. A luta agudíssima no palco internacional das duas concepções do mundo é reflexo do antagonismo entre os dois sistemas mundiais: o socialismo e o capitalismo. O PCUS considera como sua tarefa fazer chegar aos povos a verdade sobre o socialismo real e a política interna e externa da União Soviética, fazer propaganda activa do modo de vida soviético, pôr a descoberto de maneira vigorosa e argumentada o carácter antipopular e desumano do imperialismo e a sua essência exploradora. O Partido educará nos soviéticos a elevada consciência política, a capacidade de apreciar

os fenómenos sociais a partir de posições expressas de classe e de defender os ideais e os valores espirituais da sociedade socialista.

O papel dos **meios de comunicação social e de propaganda** aumenta na vida da sociedade. O PCUS procurará que esses meios analisem profundamente a vida interna e internacional e os fenómenos económicos e sociais, apoiem activamente tudo quanto apareça de novo e de vanguarda, levantem problemas actuais que preocupam as pessoas e proponham vias para a sua resolução. A imprensa, a televisão e a rádio são chamadas a persuadir as pessoas com a clareza de objectivos políticos, a profundidade de conteúdo, a diligência, a riqueza informativa, sendo as suas publicações e programas muito vivos e acessíveis. O Partido continuará a ajudar e apoiar activamente a imprensa e todos os outros meios de comunicação social.

Será dispensada particular atenção ao desenvolvimento da televisão, ao alastramento global da radiodifusão e televisão, à melhoria do conteúdo, do nível ideológico e artístico e da força atraente dos programas.

No trabalho político e propagandístico de massas é forçoso erradicar as manifestações de palavreado vazio, formalismo e primitivismo. Todas as formas e meios deste trabalho devem ajudar a mobilizar a energia criadora das massas para o cumprimento das tarefas que se colocam perante o país, assegurando a ampla publicidade do trabalho dos órgãos do Partido e do Estado e das organizações sociais, o carácter aberto e sincero dos contactos com as pessoas, a formação correcta da opinião pública e o aumento da sua influência sobre os assuntos práticos. O PCUS continuará a zelar pela consolidação da base material do trabalho ideológico.

2. No domínio da instrução pública

O Partido segue com coerência uma política de educação e formação de pessoas conscientes e altamente instruídas, capazes de trabalhar tanto física como intelectualmente, activas na economia nacional, em diversas esferas da vida da sociedade e do Estado, na ciência e cultura. A escola autenticamente popular criada na URSS garantiu a todos os cidadãos o acesso aos conhecimentos, possibilitou a erradicação do analfabetismo em massa em prazos historicamente curtos e permitiu passar ao ensino secundário geral.

O PCUS continuará a aperfeiçoar o sistema da instrução pública levando em conta as necessidades que implica a aceleração do desenvolvimento sócio-económico, bem como as perspectivas da construção comunista e os requisitos apresentados pelo progresso da ciência e da técnica. A reforma do ensino geral e profissional, em fase de implementação no país, assenta no desenvolvimento criador dos princípios leninistas da escola laboral politécnica unificada e visa elevar ainda mais o nível de instrução e educação da juventude, melhorar a sua preparação para a vida laboral independente e passar gradualmente ao ensino profissional geral. A escola é chamada a incutir nos alunos o amor à Pátria e o respeito pelos mais velhos, pelos pais e professores, educá-los no espírito de elevada responsabilidade pela qualidade dos estudos e do trabalho, pelo seu comportamento, promover a autonomia administrativa dos alunos. No decurso da implementação das medidas previstas prosseguirá o desenvolvimento e a aproximação das escolas profissional e geral, devendo este processo culminar com a unificação das mesmas.

De acordo com as exigências do progresso técnico-científico e social, será desenvolvido o sistema de

ensino médio especializado e superior, que deve reagir solícita e oportunamente às necessidades da produção, da ciência e da cultura, formar especialistas suficientes para a economia nacional, que combinem um elevado nível de preparação profissional com a maturidade político-ideológica e com capacidades de organização e gestão. O Partido atribui grande importância ao desenvolvimento do sistema de reciclagem profissional que, de par com o ensino nocturno e por correspondência, proporcionará a todos os trabalhadores condições favoráveis ao prosseguimento dos estudos, ao alargamento e renovação ininterruptos dos conhecimentos e à elevação progressiva do nível de cultura geral e profissional.

O Partido irá dedicar constante atenção aos quadros do corpo docente e ao fortalecimento e incremento da base material de todo o sistema de ensino.

3. No domínio da ciência

A ciência desempenha um crescente papel no desenvolvimento das forças produtivas, no aperfeiçoamento das relações sociais, na criação de tipos fundamentalmente novos de material técnico e de tecnologia, na elevação da produtividade do trabalho, na exploração do subsolo, do oceano e do espaço, na protecção e no melhoramento do meio ambiente.

A política do Partido no domínio da ciência visa criar condições favoráveis ao progresso dinâmico de todos os sectores do saber, concentrar quadros e recursos materiais e financeiros nas direcções mais promissoras, que podem contribuir para alcançar mais rapidamente os objectivos económicos e sociais traçados, acelerar o desenvolvimento espiritual da sociedade e garantir uma segura capacidade defensiva do país.

A metodologia dialéctico-materialista foi e continua a ser, por princípio, a base provada do conhecimento na área das ciências naturais e sociais. Deve ser desenvolvida de maneira criadora e aplicada com competência na investigação.

Cabe à ciência soviética alcançar posições de vanguarda nas principais direcções do progresso técnico e científico, encontrando soluções eficientes e oportunas para os problemas produtivos e sócio-económicos correntes e de perspectiva. É importante assegurar o desenvolvimento prioritário de investigações experimentais e fundamentais, procurando uma mais rápida aplicação das ideias científicas na economia nacional e noutras esferas da actividade humana. Devem ser constantemente aperfeiçoadas as formas económico-organizativas da integração da ciência na produção e da direcção do progresso técnico e científico, devem ser alargadas investigações aplicadas actuais e projectos experimentais, aumentando a sua eficiência. É necessário reforçar consequentemente a interacção entre o nível académico da ciência, o ensino superior e as investigações sectoriais.

A atenção dos especialistas em ciências sociais deve ser concentrada no estudo e na análise global da experiência do desenvolvimento mundial, da construção da nova sociedade na URSS e nos outros países socialistas, da dialéctica das forças produtivas e das relações de produção, das esferas material e espiritual em condições do socialismo, das leis da evolução da formação comunista, das vias e meios do avanço gradual para a sua fase superior. Uma análise científica das contradições objectivas da sociedade socialista e a elaboração de recomendações fundamentadas com vista à sua resolução, tal como de prognósticos económicos e sociais seguros, é uma tarefa inadiável das ciências sociais na fase actual do desenvolvimento.

Os processos que estão a decorrer nos movimentos

comunista, operário e de libertação nacional, assim como na sociedade capitalista, exigem um estudo profundo. A evolução coloca perante a Humanidade numerosas questões de carácter global. A ciência deve fornecer respostas correctas a essas questões. A luta contra a ideologia burguesa e reformista, contra o revisionismo e o dogmatismo foi e continua a ser tarefa importante das ciências sociais.

O Partido apoia a busca audaz, a disputa de ideias e orientações na ciência, as discussões e debates proveitosos. Tanto as divagações escolásticas como a constatação passiva de factos fugindo à generalização teórica audaz, ou o conjunturismo e a perda de contacto com a realidade são fenómenos contraindicados para a ciência. O carácter sofisticado e interligado dos problemas da actualidade exige o aprofundamento da integração entre as ciências sociais, naturais e técnicas. Devem ser desenvolvidas tais formas de organização da ciência que assegurem a cooperação entre os diversos sectores da ciência na investigação dos problemas mais candentes, formas que garantam a mobilidade necessária dos quadros científicos e a flexibilidade estrutural dos estabelecimentos científicos, das pesquisas e estudos. É preciso elevar o seu papel na formação e no cumprimento dos planos de desenvolvimento económico e social. O afluxo ininterrupto de novas forças, inclusive da esfera de produção, o aproveitamento hábil das capacidades criadoras dos cientistas, o estímulo do seu trabalho conforme o contributo real para a elaboração de problemas teóricos e aplicados constituem uma condição imprescindível para o progresso da ciência.

4. No domínio da cultura, da literatura e da arte

A criação da cultura soviética multinacional e autenticamente popular, que granjeou reconhecimento internacional, é uma realização histórica do nosso sistema. As fontes da poderosa influência da cultura soviética residem na fidelidade à verdade da vida, aos ideais do socialismo e do comunismo, no seu profundo humanismo, no seu optimismo e nos vínculos estreitos que a ligam ao povo.

O PCUS atribui grande significado à assimilação mais plena e mais profunda pelas massas trabalhadoras das riquezas da cultura espiritual e material, bem como à sua participação activa na criação artística. O Partido, guiando-se consequentemente pelos princípios leninistas da edificação cultural, preocupar-se-á com a educação estética dos trabalhadores e das jovens gerações com base nas melhores obras da cultura artística nacional e mundial. Os princípios estéticos devem inspirar ainda mais o trabalho, enobrecer o Homem e embelezar a sua vida.

A cultura deve satisfazer as crescentes necessidades dos diversos estratos da população, assegurar as possibilidades necessárias à actividade amadora do povo, desenvolver as aptidões, enriquecer o modo de vida socialista, educar necessidades sãs e gostos estéticos elevados. Uma condição *sine qua non* para a resolução destas tarefas é, na opinião do Partido, o aperfeiçoamento progressivo do conteúdo e dos métodos do trabalho de iniciação cultural, o fortalecimento da sua base material e a intensa dinamização cultural no campo e nas regiões em fase de aproveitamento.

O Partido contribuirá por todos os meios para a elevação do papel da literatura e da arte, as quais devem servir os interesses do povo e a causa do comunismo, ser fonte de alegria e inspiração para milhões de pessoas, reflectir a sua vontade, os seus sentimentos e pensamentos, contribuir activamente para o seu enriquecimento ideológico e para a sua formação moral.

A linha-mestra do desenvolvimento da literatura e da arte é o reforço dos vínculos à vida popular, a descrição verídica e altamente artística da realidade socialista, a reflexão entusiástica e viva de tudo quanto há de novo e de progressista e a denúncia ardente de tudo quanto impeça o avanço da sociedade.

A arte do realismo socialista assenta nos princípios da fidelidade ao povo e ao Partido, combinando a inovação audaz na descrição verídica da vida por meios artísticos com o aproveitamento e desenvolvimento de todas as tradições progressistas da cultura nacional e mundial. Perante os literatos e artistas estão abertos vastos horizontes para a actividade criadora autenticamente livre, para o desenvolvimento das suas aptidões artísticas e o contínuo evoluir das várias formas, estilos e géneros realistas. À medida que aumenta o nível cultural do povo, cresce a influência da arte na vida da sociedade e no seu clima psicológico-moral. Isso vem aumentar a responsabilidade dos mestres da cultura pela orientação ideológica da arte e pelo valor artístico das suas obras.

O PCUS tem uma atitude de discrição e respeito para com o talento e as buscas criadoras dos homens das artes. Ao mesmo tempo, apoiando-se nas uniões artísticas, na opinião pública e na crítica marxista-leninista de arte, o PCUS sempre lutou e lutará contra as manifestações de ausência de princípios ideológicos, omnivoridade filosófica, mediocridade estética e artística.

A cultura soviética favorece a compreensão mútua e aproximação dos povos, empenha-se activamente na luta contra o imperialismo, a reacção e a guerra. Encarnando a riqueza ideológica e diversidade da vida espiritual da sociedade socialista, o seu humanismo real, enriquece a cultura mundial, manifestando-se cada vez mais plenamente como poderoso factor do progresso espiritual da Humanidade e como protótipo da futura cultura do comunismo.

TERCEIRA PARTE

TAREFAS DO PCUS NA ARENA INTERNACIONAL, NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO SOCIAL

A política internacional do PCUS baseia-se na natureza humanista da sociedade socialista, livre da exploração e da opressão, sem classes nem grupos sociais interessados no desencadeamento de guerras. Está inseparavelmente ligada às tarefas estratégicas essenciais do Partido dentro do país e expressa a vontade comum do povo soviético de empenhar-se no trabalho criativo e viver em paz com todos os povos.

Os principais objectivos e orientações da política internacional do PCUS:

— assegurar condições exteriores favoráveis ao aperfeiçoamento da sociedade socialista e à evolução rumo ao comunismo na URSS; afastar o perigo de guerra mundial, garantir a segurança e o desarmamento global;

— alargar e aprofundar constantemente a cooperação da URSS com os países socialistas irmãos,

contribuir por todos os meios para o reforço e o progresso do sistema mundial do socialismo;

— desenvolver as relações amistosas e em pé de igualdade com os países recém-libertados;

— prosseguir e desenvolver as relações da URSS com os países capitalistas com base na coexistência pacífica e na cooperação construtiva reciprocamente vantajosa;

— solidariedade internacionalista para com os partidos comunistas e democrático-revolucionários, bem como para com o movimento operário internacional e a luta de libertação nacional dos povos.

A atitude do PCUS para com os problemas da política externa combina a firme defesa dos interesses do povo soviético e a oposição decidida à política agressiva do imperialismo com a disponibilidade para o diálogo e a resolução construtiva dos problemas internacionais por meio de conversações.

A política externa amante da paz, elaborada pelo Partido e seguida consequentemente pelo Estado soviético, em combinação com o reforço da capacidade defensiva do país, assegurou ao povo soviético e à maioria da população do nosso planeta uma vida pacífica no decurso do mais longo período do século XX. O PCUS continuará a fazer tudo quanto dele depende para manter condições pacíficas para o trabalho criativo dos soviéticos, para sanear as relações internacionais, para pôr termo à corrida aos armamentos que infestou o mundo e eliminar o perigo de guerra nuclear que paira sobre os povos.

Não há missão mais nobre e responsável que defender e fortalecer a paz, conter as forças da agressão e do militarismo em benefício da geração actual e das vindouras. **Um mundo sem guerras nem armas é o ideal do socialismo.**

I. Cooperação com os países socialistas

O PCUS atribui primordial importância à continuação do desenvolvimento e reforço das relações de amizade entre a União Soviética e os outros países socialistas.

O Partido deseja firmes relações de camaradagem e a cooperação multiforme da URSS com todos os países do sistema socialista mundial. Tem como ponto de partida o facto de a unidade dos países socialistas corresponder aos interesses de cada um destes países e aos seus interesses comuns, servindo o reforço da paz e o triunfo dos ideais socialistas.

A consolidação da amizade, o desenvolvimento e aperfeiçoamento das relações da União Soviética com os países da comunidade socialista são objecto de particular desvelo do PCUS.

A força motriz da sua cooperação multilateral são os partidos comunistas e operários no poder. Para reforçar a unidade dos comunistas dos países irmãos e enriquecer mutuamente a prática de direcção da sociedade, o PCUS continuará a esforçar-se por alargar as relações interpartidárias que abrangem todos os elos dos partidos, dos comités centrais às organizações partidárias de base; o PCUS continuará também a contribuir para a troca de opiniões e experiência, quer a nível bilateral, quer multilateral.

O PCUS continuará a seguir a política de reforço das relações interestatais entre a União Soviética e os países socialistas, da sua fixação em acordos, de desenvolvimento dos contactos entre os órgãos legislativos e as organizações sociais e de contínua dinamização de todas as formas de cooperação política.

Os comunistas soviéticos pronunciam-se por uma cooperação cada vez mais eficaz dos países irmãos na arena internacional, tendo em conta a situação e os interesses de cada um destes e da comunidade em geral.

Enquanto existir a NATO, bloco militar imperialista, o Partido considera necessário contribuir por todos os meios para o aperfeiçoamento das actividades da Organização do Tratado de Varsóvia como instrumento de defesa colectiva contra as ambições agressivas do imperialismo e de luta conjunta por uma paz firme e pelo alargamento da cooperação internacional.

O PCUS, no sector das relações económicas mútuas, defende o contínuo aprofundamento da integração económica socialista como base material para a coesão dos países socialistas. Considera particularmente importante a união consequente dos esforços dos países irmãos nas direcções fundamentais da intensificação da produção e do aceleramento do progresso técnico-científico, no intuito de cumprir conjuntamente a tarefa de significado histórico: alcançar as posições de vanguarda na ciência e na técnica para continuar a aumentar o bem-estar dos seus povos e reforçar a sua segurança.

O Partido parte do princípio de que a integração tem por objectivo contribuir, em crescente medida, para o progresso da produção social e do modo de vida socialista nos países da comunidade, a aceleração do processo de nivelamento do seu incremento económico e o reforço das posições do socialismo no mundo.

O PCUS empenhar-se-á activamente no trabalho conjunto dos partidos irmãos com vista a coordenar a política económica, aperfeiçoar o mecanismo e procurar novas formas de cooperação económica, aprofundar a especialização e cooperação na área da produção, coordenar os planos, trocar as experiências mais avançadas e estabelecer contactos directos entre as uniões e empresas. O PCUS contribuirá para o aumento do papel do Conselho de Ajuda Mútua Económica e o alargamento da cooperação económi-

ca e técnico-científica com base em programas bilaterais e multilaterais.

Considerando natural e útil a cooperação económica mutuamente vantajosa e em pé de igualdade entre Estados socialistas e capitalistas, o Partido, ao mesmo tempo, parte do facto de que o desenvolvimento da integração socialista deve reforçar a invulnerabilidade técnico-económica da comunidade contra as acções hostis do imperialismo, a influência das crises económicas e outros processos negativos próprios do capitalismo.

Na esfera da ideologia, o PCUS advoga a união dos esforços dos partidos irmãos com vista a estudar e utilizar a experiência da construção do socialismo e da educação comunista dos trabalhadores, com vista a desenvolver a teoria marxista-leninista, aprofundando o seu carácter criativo e defendendo a sua essência revolucionária. A activação do pensamento colectivo e a ampliação constante da troca de valores espirituais e da cooperação no domínio da ciência e cultura servem o aprofundamento da amizade entre os países socialistas.

O Partido continuará a contribuir para o reforço da consciência da unidade e identidade dos destinos históricos dos povos irmãos. A divulgação da verdade sobre o socialismo, o desmascaramento da política e propaganda imperialistas, a resistência ao anticomunismo e anti-sovietismo, a luta contra os pontos de vista dogmáticos e revisionistas — todas estas tarefas resolvem-se mais auspiciosamente quando os comunistas agem numa frente unida.

O PCUS considera seu dever internacionalista, juntamente com os demais partidos irmãos, fortalecer a unidade, aumentar o poder e a influência da comunidade socialista. O decorrer da competição entre o socialismo e o capitalismo e o futuro da civilização humana dependerão em grande medida da comunidade,

dos êxitos nas actividades criativas de cada país, da clareza de objectivos e da coordenação da sua acção.

A experiência da evolução do sistema socialista mundial mostra que o sistema socialista cria todas as possibilidades quer para o progresso estável da sociedade, quer para harmoniosas relações mútuas entre os países. Nem o primeiro, nem o segundo surgem por si próprios.

São diferentes os níveis de desenvolvimento económico e político, as tradições históricas e culturais dos países, bem como as condições em que estes se encontram. Nem sempre o desenvolvimento social dos países socialistas vai em linha recta. Todas as suas grandes etapas colocam problemas novos e complexos, cuja resolução está ligada à luta, à procura, à superação das contradições e dificuldades.

O PCUS está convicto de que tudo isso exige grande atenção e cooperação em todos os domínios, de forma a evitar o surgimento de contradições capazes de prejudicar os interesses comuns. Revestem-se de particular significado a coordenação das acções nas questões de princípio, o interesse dos camaradas pelos êxitos uns dos outros, o cumprimento rigoroso dos compromissos assumidos e a profunda compreensão dos interesses nacionais e comuns, internacionais, na sua estreita e orgânica interligação.

A afirmação e o desenvolvimento da nova sociedade ocorre numa situação de aguda contraposição dos dois sistemas mundiais. O imperialismo, para enfraquecer as posições do socialismo e perturbar as relações recíprocas entre os Estados socialistas, sobretudo as relações com a União Soviética, aplica todo um sistema de medidas diferenciadas: políticas, económicas e ideológicas, tenta especular com os problemas que aparecem e recorre aos ânimos nacionalistas para utilizá-los com fins subversivos. O PCUS parte do princípio de que a unidade sólida e a

solidariedade de classe dos países socialistas têm, nestas condições, um significado especialmente considerável.

A experiência do PCUS e de todo o mundo socialista demonstra que, para o seu progresso eficiente, são extremamente importantes a fidelidade dos partidos comunistas e operários no poder ao marxismo-leninismo, a aplicação criativa desta teoria, a firme ligação dos partidos às amplas massas dos trabalhadores, o reforço do seu prestígio e do seu papel dirigente na sociedade, a rigorosa observação das normas leninistas da vida partidária e estatal, o desenvolvimento da democracia socialista; a consideração sensata da situação real, a solução oportuna e cientificamente fundamentada dos problemas enfrentados; a estruturação das relações com os outros países irmãos na base dos princípios do internacionalismo socialista.

Quaisquer que sejam as peculiaridades de cada um dos países socialistas, o seu nível económico, as suas dimensões, as suas tradições históricas e nacionais, todos eles têm os mesmos interesses de classe. Aquilo que une e torna coesos os países socialistas é principal e incomensuravelmente maior do que aquilo que os pode separar.

O PCUS está convencido de que os países socialistas, observando plenamente a igualdade de direitos e o respeito mútuo pelos interesses nacionais, irão incrementar cada vez mais a compreensão mútua e a aproximar-se. O Partido continuará a contribuir para este processo historicamente progressista.

II. Fortalecimento das relações com os países libertados

Definindo a sua política em relação aos antigos países coloniais e semicoloniais, o PCUS baseia-se no

facto de a entrada dos povos anteriormente escravizados no caminho da independência e o aparecimento de dezenas de novos Estados, o aumento do seu peso específico na política e na economia mundial serem um dos traços característicos da época moderna.

Os povos libertados, como previa Lénine, devem desempenhar um grande papel nos destinos de toda a Humanidade. **O PCUS pronuncia-se a favor de que a crescente influência destes povos contribua cada vez mais sensivelmente para a causa da paz e do progresso social.**

O PCUS leva à prática consequentemente uma política de ampliação dos laços de amizade da União Soviética com os países libertados, nutre uma profunda simpatia para com as aspirações dos povos que passaram pelo pesado e humilhante jugo da escravidão colonial. A União Soviética constrói as suas relações com estes países na base do estrito respeito pela sua independência e da igualdade de direitos, apoia a luta destes países contra a política neocolonialista do imperialismo, contra os vestígios do colonialismo, pela paz e a segurança universal.

O Partido atribui uma grande importância à solidariedade e à cooperação política e económica com **países de orientação socialista**. Cada povo cria, sobretudo pelos seus próprios esforços, a base técnico-material indispensável para a construção da nova sociedade e trabalha para o aumento do bem-estar e da cultura das massas. Aos povos que seguem este caminho a União Soviética prestou e continuará a prestar, na medida das suas possibilidades, apoio na edificação económica e cultural, na formação de quadros nacionais, no aumento da capacidade defensiva e noutros domínios.

O PCUS aprofunda as relações com **os partidos democrático-revolucionários** dos países libertados,

mantendo uma cooperação particularmente estreita com aqueles que procuram fundamentar as suas actividades na base do socialismo científico. O PCUS é pelo desenvolvimento das relações com todos os partidos nacionais progressistas que têm posições patrióticas e anti-imperialistas.

A prática das relações da URSS com os países libertados demonstrou que existe um terreno real para cooperar também com os jovens Estados que seguem a via capitalista. Trata-se do interesse na preservação da paz, no reforço da segurança internacional e na cessação da corrida aos armamentos. Trata-se das crescentes contradições entre os interesses dos povos e a política imperialista de *diktat* e expansão. Trata-se da compreensão pelos jovens Estados do facto de os contactos políticos e económicos com a União Soviética favorecerem a consolidação da sua independência.

Por mais que difiram os países libertados, por muito diferentes que sejam os caminhos que seguem, os seus povos estão unidos pela vontade de desenvolver-se independentemente e resolver os seus problemas sem qualquer ingerência estrangeira. A União Soviética solidariza-se inteiramente com eles. Para o PCUS é incontestável que a definição dos destinos e a escolha do sistema social pelos países libertados é seu direito sagrado.

O PCUS apoia a justa luta dos países da Ásia, da África e da América Latina contra o imperialismo e a opressão dos monopólios transnacionais, pela afirmação do direito soberano de decidirem o destino dos seus recursos, pela reestruturação das relações internacionais numa base democrática e em pé de igualdade, pela instauração de uma nova ordem económica internacional e pela eliminação das dívidas impostas pelos imperialistas.

A União Soviética está ao lado dos países e povos

que repelem os ataques das forças agressivas do imperialismo e defendem a sua liberdade, independência e dignidade nacional. A solidariedade com eles é, nos nossos dias, parte importante da luta geral pela paz e a segurança internacional. O Partido considera seu dever internacionalista apoiar a luta dos povos que continuam a viver sob o jugo do racismo e são vítimas do sistema de *apartheid*.

O PCUS tem uma atitude de compreensão para com os objectivos e as actividades do Movimento dos Não-Alinhados, defendendo o aumento do seu papel na política mundial. A URSS continuará a estar, também doravante, ao lado dos países não-alinhados na luta contra as forças da agressão e do hegemonismo, pela superação dos litígios e conflitos à mesa das conversações, manifestando-se contra o envolvimento destes Estados em agrupamentos político-militares.

O PCUS é pela participação de pleno direito dos países libertados nos assuntos internacionais e pelo aumento do seu contributo para a resolução dos problemas mais importantes da actualidade. A cooperação destes países com os Estados socialistas reveste-se de relevante significado para a consolidação da independência dos povos, o saneamento das relações internacionais e a salvaguarda da paz.

A aliança entre as forças do progresso social e da libertação nacional é a garantia de um futuro melhor para a Humanidade.

III. As relações com os países capitalistas. A luta por uma paz sólida e pelo desarmamento

O PCUS parte do princípio de que a disputa histórica entre os dois sistemas sociais opostos em

que o mundo contemporâneo está dividido pode e deve ser solucionada por via pacífica. O socialismo comprova as suas vantagens não pela força das armas, mas sim pela força do exemplo em todas as esferas da vida social, ou seja: pelo desenvolvimento dinâmico da economia, da ciência e da cultura, pela elevação do nível de vida dos trabalhadores e pelo aprofundamento da democracia socialista.

Os comunistas soviéticos estão convictos de que o futuro pertence ao socialismo. Cada povo merece viver numa sociedade livre da opressão social e nacional, numa sociedade de verdadeira igualdade de direitos e de verdadeira democracia. Libertar-se da exploração e da injustiça é um direito soberano de todo o povo oprimido e explorado. As revoluções são o resultado lógico do desenvolvimento social e da luta de classes em cada país determinado. O PCUS sempre considerou e considera inaceitável, por princípio, a «exportação» da revolução e a sua imposição de fora a alguém. No entanto, todas e quaisquer formas de «exportação» da contra-revolução são um atentado grosseiro contra a livre expressão da vontade dos povos, contra o seu direito de escolherem independentemente a sua via de desenvolvimento. A União Soviética opõe-se resolutamente às tentativas de parar pela força e fazer retroceder o evoluir da História.

Os interesses dos povos exigem que as relações interestatais estejam orientadas no sentido da emulação pacífica e da cooperação em pé de igualdade.

O Partido Comunista da União Soviética defende firme e consequentemente o princípio leninista da coexistência pacífica de Estados com sistemas sociais diferentes. A política de coexistência pacífica, tal como o PCUS a entende, pressupõe: a renúncia à guerra e ao emprego ou ameaça de emprego da força como meio de solução dos litígios e a sua resolução

por via das conversações; a não-ingerência nos assuntos internos e a consideração dos legítimos interesses recíprocos; o direito dos povos a decidirem independentemente o seu destino; o rigoroso respeito pela soberania e a integridade territorial dos Estados e a inviolabilidade das suas fronteiras; a cooperação com base na total igualdade de direitos e vantagens mútuas; o cumprimento honesto dos compromissos que se depreendem dos princípios e normas universalmente reconhecidos do direito internacional e dos tratados internacionais assinados.

Estes são os alicerces fundamentais em que a União Soviética constrói as suas relações com os Estados capitalistas. Todos eles estão consagrados na Constituição da URSS.

O PCUS continuará a contribuir coerentemente para que o princípio da coexistência pacífica se afirme nas relações internacionais como norma universalmente reconhecida e respeitada das relações interestatais. Acha inadmissível que as contradições ideológicas existentes entre os dois sistemas se propaguem à esfera destas relações.

O Partido lutará pelo desenvolvimento do desanuviamento internacional, considerando-o uma etapa natural e necessária no caminho rumo à criação de um sistema sólido e universal de segurança. A experiência de cooperação que possuímos confirma a possibilidade de realizar esta perspectiva. O PCUS apoia a criação e utilização de mecanismos e instituições internacionais que permitam optimizar a correlação entre os interesses nacionais e estatais e os interesses de toda a Humanidade. É pelo aumento do papel da Organização das Nações Unidas no fortalecimento da paz e no desenvolvimento da cooperação internacional.

Uma particular responsabilidade pela situação no mundo recai sobre as potências nucleares. Os Estados

que possuem armas nucleares e outras armas de extermínio em massa devem recusar o seu emprego e a ameaça de empregá-las, bem como devem abster-se de dar passos conducentes ao agravamento da situação internacional.

O PCUS manifesta-se a favor de relações normais e estáveis entre a União Soviética e os EUA. Essas relações pressupõem a não-intromissão nos assuntos internos, o respeito pelos legítimos interesses recíprocos, o reconhecimento e a materialização efectiva do princípio da segurança equitativa e o estabelecimento nesta base da maior confiança mútua possível. As diferenças dos sistemas sociais e das ideologias não são motivo para relações tensas. Existem premissas objectivas para o estabelecimento de uma cooperação soviético-americana frutuosa e reciprocamente vantajosa nos mais diversos terrenos. A política de ambas as potências — é convicção do PCUS —, deve nortear-se pela compreensão mútua e não pela inimizade que ameaça ter consequências drásticas quer para os povos soviético e americano, quer para os outros povos.

O PCUS está convicto de que todos os Estados, tanto pequenos como grandes, independentemente do seu potencial, da situação geográfica ou dos seus sistemas sociais, podem e devem empenhar-se na procura de soluções para problemas graves, na regularização das situações conflituosas e na aplicação de medidas para aliviar a tensão e conter a corrida aos armamentos.

O PCUS dá um grande significado ao desenvolvimento contínuo da boa-vizinhança e da cooperação pacífica dos Estados da Europa. O respeito pelas realidades político-territoriais criadas na sequência da Segunda Guerra Mundial é uma condição inalienável para a estabilidade dos processos positivos nesta região, tal como noutras. O PCUS pronuncia-

-se decididamente contra as tentativas de revê-las sob quaisquer pretextos e opor-se-á a todas as manifestações de revanchismo.

O Partido procurará consequentemente conseguir que o processo de reforço da segurança, da confiança e da cooperação pacífica na Europa, principiado por iniciativa e com a participação activa da União Soviética, se desenvolva e aprofunde, **abarcando todo o mundo**. O PCUS pronuncia-se por que todos os Estados interessados unam os esforços a fim de garantir a segurança na Ásia e procurem juntos uma solução construtiva para este problema. A Ásia, a África e a América Latina, bem como as bacias dos oceanos Pacífico e Índico, podem e devem tornar-se zonas de paz e boa-vizinhança.

O PCUS é pelo desenvolvimento de contactos amplos, estáveis e a longo prazo entre Estados no domínio da economia, da ciência e da técnica com base na total igualdade de direitos e vantagens mútuas. A cooperação económica externa tem uma importância política significativa, já que contribui para a consolidação da paz e das relações de coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais diferentes. A União Soviética repudia todas e quaisquer formas de discriminação e a utilização dos contactos económico-comerciais e técnico-científicos como meios de pressão e procurará conseguir a garantia da segurança económica dos Estados.

O PCUS é partidário de um largo intercâmbio mútuo de verdadeiros valores culturais entre todos os países. Tais trocas devem servir objectivos humanistas: o enriquecimento espiritual dos povos e o fortalecimento da paz e da boa-vizinhança.

O Partido e o Estado soviético cooperarão com os outros países no sentido de resolver os problemas globais que se agravaram particularmente na segunda metade do século XX e são vitalmente importantes

para toda a Humanidade: a protecção ao meio ambiente, o problema da energia, das matérias-primas e alimentar, a questão demográfica, a exploração pacífica do espaço cósmico e das riquezas do oceano, a superação do atraso económico de muitos países recém-libertados, a liquidação de perigosas enfermidades e outros problemas cuja resolução requer esforços conjuntos de todos os Estados. Será muito mais fácil resolvê-los, se se cessar de desperdiçar os esforços e meios com a corrida aos armamentos.

O PCUS e o Estado soviético, no interesse da Humanidade e em prol da actual e das futuras gerações, **defendem um programa amplo e construtivo de medidas para cessar a corrida aos armamentos, garantir o desarmamento, a paz e a segurança dos povos.**

Considerando uma tarefa histórica o **desarmamento total e universal** sob um controlo internacional global e continuando a lutar pela sua materialização, o Partido Comunista da União Soviética trabalhará consequentemente para:

— **limitar e reduzir a esfera dos preparativos bélicos,** sobretudo daqueles que estão ligados às armas de extermínio em massa. Em primeiro lugar, impõe-se excluir totalmente desta esfera o espaço cósmico para que este não se converta em arena de rivalidade militar, em fonte de morte e destruição. A investigação e exploração do espaço cósmico só se devem realizar com fins pacíficos, em benefício do desenvolvimento da ciência e da produção, e de harmonia com as necessidades de todos os povos. A URSS é a favor de esforços colectivos na resolução deste problema e participará activamente em tal cooperação internacional. A União Soviética lutará a favor da adopção de medidas que contribuam para a não-proliferação das armas nucleares e a criação de zonas livres destas e das outras armas de extermínio em massa;

— dar passos no sentido de **extinguir por completo os armamentos nucleares,** prevendo a cessação dos ensaios e da produção de todos os tipos destas armas, a recusa de todas as potências nucleares a serem o primeiro país a empregar a arma nuclear, o congelamento, a redução e a eliminação de todos os arsenais nucleares;

— **cessar a produção e liquidar os outros tipos de armas de extermínio em massa,** entre as quais as armas químicas, proibir a criação de novos tipos daquelas armas;

— **reduzir as forças armadas dos Estados,** sobretudo dos membros permanentes do Conselho de Segurança e dos Estados que lhes estão ligados por acordos militares, bem como limitar os armamentos convencionais, deixar de criar novos tipos destes armamentos que, pelo seu poder de destruição, se aproximam das armas de extermínio em massa, e reduzir as despesas militares dos Estados;

— **congelar e reduzir os efectivos e os armamentos nas regiões mais explosivas do planeta,** liquidar as bases militares em territórios alheios, tomar medidas que reforcem a confiança mútua e diminuam o risco de deflagração de conflitos armados, inclusive por casualidade.

A posição do PCUS consiste em procurar ultrapassar a divisão do mundo em agrupamentos político-militares. O PCUS é a favor da dissolução simultânea da NATO e do Tratado de Varsóvia qu, a título de primeiro passo, da liquidação das suas organizações militares. A União Soviética, para diminuir a contraposição entre os blocos militares, manifesta-se pela assinatura por eles de um tratado de não-recurso mútuo à força e de manutenção de relações de paz entre o Tratado de Varsóvia e a NATO, tratado esse aberto também a todos os outros Estados.

O PCUS procurará conseguir que os problemas da

limitação dos armamentos e da prevenção do perigo de guerra sejam resolvidos através de acordos honestos e rigorosamente respeitados, com base na igualdade e segurança equitativa das partes, e que sejam excluídas todas e quaisquer tentativas de manter conversações a partir da «posição de força» ou de aproveitá-las para encobrir o aumento dos armamentos.

O Estado soviético e os seus aliados não procuram alcançar a superioridade militar, mas não permitirão que seja rompido o equilíbrio estratégico-militar a que se chegou no cenário mundial. Ao mesmo tempo, lutam consequentemente para que o nível deste equilíbrio diminua continuamente, para que ambas as partes reduzam os armamentos e para que seja garantida a segurança de todos os povos.

O PCUS declara solenemente: não há armas que a União Soviética não esteja disposta a limitar ou proibir numa base mútua e com a aplicação de um controlo eficaz.

A URSS não atenta contra a segurança de nenhum país, seja ele do Ocidente, seja do Oriente. Não ameaça ninguém, nem procura confrontos com qualquer Estado. Deseja viver em paz com todos os países. Desde o grande Outubro que o Estado socialista soviético ergue bem alto a bandeira da paz e da amizade entre os povos. O PCUS permanecerá fiel a esta bandeira de Lénine.

IV. O PCUS no movimento operário e comunista mundial

O PCUS é parte integrante do movimento comunista internacional. Considera a sua actividade que visa aperfeiçoar a sociedade socialista e avançar rumo ao comunismo como importantíssima tarefa in-

ternacionalista, cuja resolução corresponde aos interesses do sistema socialista mundial, aos interesses da classe operária internacional e de toda a Humanidade.

Os comunistas, que sempre foram os combatentes mais consequentes contra a opressão social e nacional, estão hoje na linha de vanguarda da luta pela salvaguarda da paz na Terra e pelo direito dos homens à vida. Compreendem claramente as causas do perigo de guerra, desmascaram os verdadeiros culpados pelo agravamento da tensão internacional e pela corrida aos armamentos, procuram cooperar com todos quantos são capazes de contribuir para a luta antimilitarista.

O PCUS leva em linha de conta que os partidos comunistas e operários do mundo não-socialista actuam numa situação difícil e controversa. O diapasão das condições e formas da sua luta é bastante amplo. Isso, porém, não estreita, antes pelo contrário, amplia as possibilidades deste movimento. As formas multivariadas da sua actividade permitem aos comunistas avaliar melhor a especificidade nacional e a situação histórica concreta, assim como os interesses dos diversos grupos sociais e camadas populacionais.

O PCUS parte do princípio de que os comunistas de cada país analisam e avaliam independentemente a situação, definem livremente a sua linha estratégica, a sua política, a escolha desta ou daquela via de luta por objectivos imediatos ou últimos, pelos ideais do comunismo. A experiência acumulada pelos partidos comunistas é um valioso património internacional.

O PCUS estuda atentamente os problemas e a experiência dos partidos comunistas estrangeiros. Compreende os seus esforços para aperfeiçoarem a sua táctica e a sua estratégia, para conseguirem a ampliação das alianças de classe com base nas acções antimonopolistas e antibélicas, para defenderem os

interesses económicos e os direitos políticos dos trabalhadores, partindo do princípio que a luta pela democracia é parte integrante da luta pelo socialismo.

Os círculos imperialistas dos diversos países coordenam estreitamente as suas acções contra o socialismo e contra todas as forças democráticas, esforçam-se por contrapor uns partidos comunistas aos outros. Nestas condições revestem-se de cada vez maior importância o internacionalismo proletário e a solidariedade de camaradagem dos comunistas.

O PCUS considera que a existência de divergências nalgumas questões não deve dificultar a cooperação internacional dos partidos comunistas nem as suas acções unidas.

Sempre que surgem discrepâncias quanto a alguns problemas entre os partidos irmãos, o PCUS acha útil realizar discussões amistosas para compreender melhor os pontos de vista dos outros camaradas e elaborar avaliações reciprocamente aceitáveis. Mas sempre que se trata da essência revolucionária do marxismo-leninismo, da essência e do papel do socialismo real, o PCUS continuará a rechaçar, a partir das suas posições de princípio, o oportunismo, o reformismo, o dogmatismo e o sectarismo. É exactamente isso que determina a atitude do PCUS para com quaisquer tentativas de esterilizar o conteúdo de classe da actividade dos comunistas e deturpar o carácter revolucionário dos objectivos e meios da luta pela sua concretização. A experiência mostra que o afastamento dos princípios fundamentais da doutrina de Marx, Engels e Lénine enfraquece as possibilidades do movimento comunista.

O PCUS, nas suas relações com os partidos irmãos, **segue firmemente o princípio do internacionalismo proletário**, que abrange organicamente tanto a solidariedade revolucionária como o reconhecimento

da total independência e da igualdade de direitos de cada partido. Com base neste princípio o PCUS desenvolve activamente as suas relações com os outros partidos comunistas e operários, trocando informações e participando em encontros bilaterais e multilaterais, em conferências regionais e conferências internacionais mais amplas realizadas na medida da necessidade.

Os comunistas soviéticos estão sempre ao lado dos seus camaradas de classe do mundo do capital. O PCUS utilizará o seu prestígio internacional para defender os comunistas que são vítimas da arbitrariedade da reacção. Valoriza altamente a solidariedade da parte dos partidos irmãos e a luta destes contra o anti-sovietismo. O apoio recíproco dos partidos comunistas e operários dos países socialistas e não-socialistas é um factor importante do progresso social.

O PCUS continuará a seguir a política de desenvolvimento dos contactos com os partidos socialistas, sociais-democratas e trabalhistas. A cooperação com estes partidos pode desempenhar um papel significativo, sobretudo na prevenção da guerra nuclear. Por mais profundas que sejam as divergências entre as diferentes correntes do movimento operário, este facto não deve impedir a troca frutuosa e sistemática de opiniões nem acções paralelas ou, inclusivamente, conjuntas contra o perigo de guerra, pelo saneamento da situação internacional, pela liquidação dos vestígios do colonialismo, pelos interesses e direitos dos trabalhadores.

O PCUS atribui uma grande importância à intensificação da cooperação de todos os destacamentos do movimento operário internacional, assim como ao aprofundamento da interligação entre os sindicatos das diversas orientações, organizações juvenis, femininas, camponesas e outras entidades democráticas dos mais variados países.

O Partido Comunista da União Soviética, tendo profunda consciência da sua responsabilidade histórica face à classe operária mundial e à sua vanguarda comunista, continuará a:

— defender os ideais revolucionários e as bases marxistas-leninistas do movimento comunista mundial; desenvolver criativamente a teoria do socialismo científico; lutar coerentemente contra o dogmatismo e o revisionismo, bem como contra toda e qualquer influência da ideologia burguesa no movimento operário;

— fazer tudo em prol da coesão e interacção dos partidos irmãos, da solidariedade internacionalista dos comunistas e do aumento do contributo do movimento comunista para a prevenção da guerra mundial;

— seguir coerentemente uma política de unidade de acção da classe operária internacional e de todos os trabalhadores na luta pelos seus interesses comuns, por uma paz sólida e pela segurança dos povos, pela independência nacional, a democracia e o socialismo.

QUARTA PARTE

O PARTIDO É A FORÇA DIRIGENTE DA SOCIEDADE SOVIÉTICA

O Partido Comunista da União Soviética percorreu um caminho sem precedentes pela profundidade da influência que teve no desenvolvimento social. Foi impetuosa a sua ascensão desde os primeiros círculos marxistas, passando por três revoluções populares, até à direcção de uma grande potência socialista.

As realizações históricas do povo soviético na construção da nova sociedade, a vitória na Grande Guerra Pátria, o firme avanço do país para degraus cada vez mais elevados do progresso sócio-económico e espiritual e o aumento da influência da União Soviética na evolução mundial são fenómenos indissoluvelmente ligados à actividade do Partido Comunista. O PCUS, força dirigente e orientadora da nossa sociedade, inspira e organiza a criatividade histórica das massas. O Partido, armado com a teoria marxista-leninista, define a perspectiva geral do desenvolvimento do país, assegura a direcção científica das actividades criativas do povo, atribui um carácter

organizado, planeado e consequente à construção comunista.

Em virtude da construção do socialismo na URSS, da adesão de todas as camadas dos trabalhadores às posições da classe operária, da consolidação da unidade sócio-política e ideológica da sociedade soviética, o Partido Comunista, continuando a ser um partido da classe operária pela sua essência de classe e ideologia, passou a ser um partido de todo o povo. Isso vem determinar a continuidade revolucionária e o carácter de classe da política interna e externa do PCUS, bem como de toda a sua actividade.

Nas novas condições históricas, quando o país está perante tarefas responsáveis no desenvolvimento interno e no cenário internacional, **é lógico que aumente o papel dirigente do Partido** na vida da sociedade soviética, que se ponham exigências maiores ao nível do seu trabalho político e organizativo. Tudo isso deve-se a factores fundamentais, como:

— o aumento das proporções e a complexidade das tarefas de aperfeiçoamento do socialismo e aceleração do desenvolvimento sócio-económico do país, a necessidade de elaborar e aplicar coerentemente uma política que assegure o seu auspicioso cumprimento e a interligação orgânica do progresso económico, social e espiritual da sociedade;

— o desenvolvimento do sistema político, o aprofundamento da democracia e da autogestão socialista do povo com base no aumento da actividade política e laboral das massas e do seu amplo envolvimento na gestão da produção, assim como na resolução dos problemas estatais e sociais;

— a necessidade de continuar a desenvolver de forma criativa a teoria marxista-leninista, ponderar profundamente a prática da construção do comunismo, procurar respostas oportunas e cientificamente fundamentadas para as perguntas colocadas pela

vida, elevar a consciência dos trabalhadores, erradicar os vestígios da psicologia e da moral pequeno-burguesas, e evitar qualquer afastamento das normas do modo de vida socialista;

— os interesses do reforço da coesão dos países socialistas, do alargamento da sua cooperação multiforme, do fortalecimento da unidade do movimento comunista e operário internacional e do movimento de libertação nacional, assim como da luta contra a ideologia burguesa, o revisionismo e o dogmatismo, o reformismo e o sectarismo;

— a complicação da situação política externa devido ao aumento da agressividade do imperialismo, a necessidade de aumentar a vigilância, garantir a segurança do país, fazer novos e cada vez mais perseverantes esforços para conter as forças da agressão, cessar a corrida aos armamentos, afastar da Humanidade o perigo de holocausto nuclear e fortalecer a paz na Terra.

O PCUS, exercendo a direcção política da sociedade, continuará a aplicar consequentemente os princípios leninistas já provados, a afirmar o estilo leninista no trabalho partidário e em todas as esferas da administração estatal e económica, continuará a elevar o grau da fundamentação científica da sua política, a basear-se amplamente na consciência colectiva e na experiência das massas e a desenvolver a sua iniciativa social. Atribui um significado de princípio à unidade do trabalho teórico-ideológico, político-educacional, organizativo e económico, à luta intransigente contra a estagnação e o conservantismo de todo o tipo e à procura criativa de soluções actuais para os problemas sócio-económicos, técnico-científicos e ideológico-educacionais.

O PCUS considera necessário levar escrupulosamente em conta a especificidade das funções dos órgãos partidários, estatais e sociais, coordenar a sua

actividade e evitar duplicações, elevar o papel dos comités do Partido como órgãos da direcção política, erradicar as manifestações de formalismo, atitudes estereotipadas, burocratismo e outras deformações do trabalho do aparelho de gestão; reforçar o controlo sobre o cumprimento das deliberações do Partido e dos planos económicos; reforçar a disciplina estatal e laboral, a ordem e a organização.

O Partido trabalhará infatigavelmente para afirmar em todas as organizações do Partido e colectivos de trabalho as atitudes criativas, o empreendimento, uma elevada responsabilidade e intransigência, assim como para educar a capacidade de avaliar de forma objectiva e autocrítica os resultados conseguidos, tratar com atenção e solicitude as pessoas, as suas necessidades e exigências.

O Partido liga directamente a elevação do nível da direcção da edificação estatal, económica e cultural à contínua **melhoria do trabalho com os quadros**. Acha necessário que sejam rigorosamente observados, em toda a parte e a todos os níveis, os princípios leninistas de selecção e avaliação de quadros segundo as suas características políticas, laboriosas e morais, bem como tendo em consideração, o mais inteiramente possível, a opinião pública.

O PCUS contribuirá através de toda a sua política de quadros para a promoção para postos dirigentes de trabalhadores politicamente maduros, com altas qualidades morais, competentes e diligentes, dentre comunistas e trabalhadores sem partido, promovendo mais activamente para esses cargos mulheres. O Partido atribui um significado de princípio a características dos dirigentes como o sentido do novo, a prontidão para assumir a sua responsabilidade, o desejo de aprender a trabalhar melhor, a capacidade de levar em consideração o sentido político da actividade económica e de qualquer outra actividade ligada às pessoas, a exigência para consigo e para com os outros.

O Partido zela para que funcionários jovens e com perspectiva trabalhem ombro a ombro com quadros já provados das gerações mais velhas em todos os sectores, adquirindo a experiência e a têmpera necessárias. Este é um processo natural que não deve ser interrompido, pois é uma garantia segura contra a rotina, a estagnação e o voluntarismo.

A confiança nos quadros deve ser combinada com a exigência em relação aos mesmos, com a elevação da sua responsabilidade pessoal perante as organizações do Partido e os colectivos de trabalhadores pelos resultados do trabalho e pela observância da disciplina partidária e estatal, com o reforço do controlo da actividade dos dirigentes por parte das massas. Cada dirigente deve assumir plena responsabilidade pela tarefa de que é incumbido, deve organizar correctamente as suas relações com as pessoas e inspirá-las com o seu exemplo pessoal. **Nenhuma organização do Partido e nenhum funcionário devem ficar à margem do controlo.**

A evolução do Partido caracteriza-se pelo **incremento e fortalecimento progressivo das suas fileiras e pelo aperfeiçoamento das relações internas no Partido com base no princípio do centralismo democrático.**

O Partido, integrando elementos de vanguarda da classe operária, do campesinato kolkhoziano e da intelectualidade soviética, aumenta a sua influência em diversos sectores da construção comunista. O PCUS considera indispensável que os operários sejam a sua componente social liderante. As capacidades políticas e laborais, a honestidade e probidade, a prontidão para dedicar todas as forças à causa do comunismo foram e continuam a ser os factores determinantes da admissão no Partido. Compete impedir com rigor as tentativas de se infiltrar no Partido por motivos arrivistas.

A filiação no Partido não proporciona quaisquer privilégios, implicando apenas uma responsabilidade mais elevada por tudo o que se faz no país, pelos destinos da construção comunista e pelo progresso social. Cada comunista deve ser exemplar no trabalho e no comportamento, na vida social e pessoal. A firmeza dos vínculos entre o Partido e as massas, bem como o seu prestígio junto do povo depende muito do quanto se revela o **papel de vanguarda dos comunistas**. O Partido aumentará permanentemente a responsabilidade de cada um dos seus militantes pela atitude para com o seu dever e pela imagem honesta e límpida do membro do Partido, avaliando os militantes pelo seu trabalho e actos.

Para o PCUS, a garantia do êxito da sua actividade e do elevado empenhamento criador dos comunistas é o **alargamento e aprofundamento da democracia interna no Partido**, a rigorosa observância das normas leninistas da vida partidária e o fomento da crítica, da autocrítica e de uma grande publicidade.

O Partido continuará a basear todo o seu trabalho no **princípio** provado **do colectivismo**. Para o afirmar e desenvolver, o PCUS considera indispensável elevar o papel e o significado das reuniões do Partido, plenários, conferências e congressos, dos comités e secretariados do Partido como órgãos de direcção colegial, garantindo condições favoráveis ao debate livre e construtivo no Partido dos assuntos relacionados com a sua política e a sua actividade prática.

O PCUS, procurando conseguir que sejam materializados consequentemente os princípios democráticos da vida interna do Partido, dedica simultaneamente uma constante atenção ao **reforço da disciplina partidária**. A disciplina firme e consciente dos membros do Partido é uma premissa imprescindível para

a elevada disciplina socialista em todas as esferas da vida da sociedade.

O êxito da actividade do Partido e o crescente empenhamento dos comunistas estão intrinsecamente ligados à melhoria progressiva do trabalho das organizações partidárias de base que, sendo o núcleo político dos colectivos de trabalhadores, estão chamadas a contribuir por todos os meios para a junção da política do Partido e da actividade criadora das massas.

O Partido irá sempre consolidar a unidade monolítica das suas fileiras, mantendo no seu arsenal de meios as garantias organizativas previstas nos Estatutos contra todas e quaisquer manifestações de fraccionismo e sectarismo. A inquebrantável coesão ideológica e organizativa do Partido é a principal fonte da sua força e invencibilidade.

O PCUS parte da tese marxista-leninista de que o povo é o criador da História e a construção comunista é obra das suas mãos, da sua energia e da sua inteligência. A actividade criadora do povo é a garantia de todos os nossos êxitos.

O Partido existe para o povo e considera que servir o povo é o sentido da sua actividade. Os objectivos e as tarefas que o Partido coloca reflectem os anseios e os interesses vitais dos soviéticos. O Partido continuará a agir no espírito da elevada responsabilidade perante o povo, alargando e aprofundando permanentemente a ligação às massas e norteando-se pelas necessidades e preocupações destas. Considera como seu dever pedir sistematicamente conselho aos trabalhadores no que se refere à problemática mais essencial da política interna e externa, levando atentamente em consideração a opinião pública e fomentando a participação das pessoas sem partido no trabalho das organizações do Partido. O Partido influi no desenvol-

vimento social numa medida tanto maior quanto mais activamente é apoiado pelo povo.

O PCUS guia-se invariavelmente em toda a sua actividade pelos **provados princípios marxistas-leninistas do internacionalismo proletário e socialista**. O PCUS contribuirá por todos os meios para a consolidação da unidade do movimento comunista internacional com base no marxismo-leninismo, desenvolvendo relações fraternais com todos os partidos comunistas e operários, cooperando activamente com estes na luta pela paz e contra a ameaça de uma catástrofe nuclear e apoiando a sua luta em defesa dos interesses vitais dos trabalhadores, pela libertação nacional, a democracia e o socialismo.

* * *

É este o Programa do Partido Comunista da União Soviética.

O Partido exorta os comunistas e todos os trabalhadores — operários, kolkhozianos e intelectuais — a dedicarem-se com toda a energia ao cumprimento das tarefas históricas nele definidas. O Partido está convicto de que os soviéticos encararão o programa como causa sua e de importância vital e farão tudo em prol da sua realização.

A estratégia do Partido pressupõe o avanço rumo a um novo estado qualitativo da sociedade, através da aceleração significativa do progresso sócio-económico. O aperfeiçoamento do socialismo em todos os seus aspectos trará novos benefícios a cada família e a cada cidadão soviético e conduzirá à continuação do florescimento da nossa Pátria socialista e, em última instância, ao triunfo do comunismo.

O avanço progressivo do nosso povo rumo a esta meta almejada virá multiplicar a força atractiva das ideias da transformação da sociedade com base nos princípios do humanismo e da justiça social. Estas ideias conquistam a inteligência e o coração dos homens com o exemplo de uma organização mais perfeita da sociedade, do incremento invariável das forças produtivas e da garantia das condições para o trabalho criador, a felicidade e o bem-estar do Homem, com o repúdio veemente das guerras agressivas e a afirmação dos princípios da paz e da ampla cooperação entre os povos assente na igualdade e na segurança universal.

Os comunistas e todos os trabalhadores do nosso país encaram o futuro com optimismo. Temos confiança nas nossas forças e estamos profundamente convictos de que as tarefas colocadas serão cumpridas e as metas indicadas serão alcançadas com o trabalho abnegado do povo soviético, um povo criador e construtor. Esta é a vontade inabalável do Partido Comunista e de todo o povo soviético.

Sob a direcção do Partido, sob a bandeira do marxismo-leninismo o povo soviético construiu o socialismo.

Sob a direcção do Partido, sob a bandeira do marxismo-leninismo o povo soviético construirá a sociedade comunista.

ПРОЕКТ НОВОЙ РЕДАКЦИИ
ПРОГРАММЫ КОММУНИСТИЧЕСКОЙ ПАРТИИ
СОВЕТСКОГО СОЮЗА

на португальском языке

Цена 25 коп.